



II JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

O COTIDIANO DA ENFERMAGEM PÓS-MODERNA

19 e 20 / MAIO / 2023 / Natal - RN

ANAIS DO EVENTO

REALIZAÇÃO:



APOIO:





Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Jornada Brasileira de Enfermagem (2: 2023: Natal, RN)

Anais do II Jornada Brasileira de Enfermagem "O cotidiano na Enfermagem Pós-Moderna", 19 e 20 de maio de 2023, Natal, RN / Cristiane Ribeiro de Melo Lino, et al [Orgs.]. - Natal, RN: Centro Acadêmico Jucimar França, 2023.
129p.: il.

ISBN 978-65-00-76634-9





1. Enfermagem - Congresso. 2. Saúde Pública - Congresso. 3. Empreendedorismo em Saúde - Congresso. I. Lino, Cristiane Ribeiro de Melo. II. Título.

RN/UF/BSCCS

CDU 616-083

Elaborado por Adriana Alves da Silva Alves Dias - CRB-15/474









ANAIS DO EVENTO:

II Jornada Brasileira de

Enfermagem - II JBEnf



2023



Natal, Rio Grande do Norte.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem.

Centro Acadêmico Jucimar França (CAJu) 2023.

Organização

Comissão Organizadora do Evento

CRISTIANE RIBEIRO DE MELO LINO
DIOGO FELIPE MARINHO DE OLIVEIRA
ELISE CRISTINA DOS SANTOS FELIX
IVIS BATISTA LOPES
JOÃO ESTEVAM ARAUJO DE MEDEIROS
JOAO VITOR NASCIMENTO SILVA
LIVIA BATISTA DA SILVA FERNANDES BARBOSA
NATALIA GENTIL LINHARES
SAMUEL DA SILVA GUEDES
YANNA MADSAN FERNANDES FARIAS

Revisores Gerais

CRISTIANE RIBEIRO DE MELO LINO

Comissão de Avaliadores

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONCA
BARBARA DE OLIVEIRA SENA
CAMILA ALMEIDA DE LIMA
CINTHIA DANIELE DA SILVA BEZERRA
CYNTIA LEENARA BEZERRA DA SILVA
DHYANINE MORAIS DE LIMA RAIMUNDO
ERICKA SUELEN VILLAR
FERNANDA RADEMACHER
GIOVANONI LOPES
GABRIELLA DAYANE DE SOUZA
JUCIELLY FERREIRA DA FONSECA
LARISSA NUNES DE SOUSA
LEANDRO MELO DE CARVALHO
MARIA CAROLINA DANTAS CAMPELO NEVES
MARYELLY BEATRIZ MARTINS ROCHA

RENATA MENDES DO NASCIMENTO

SAMELLA KARINE DE MACEDO LEOPOLDINO

TARCISIO TERCIO DAS NEVES JUNIOR

THUANNY NAYARA DO NASCIMENTO DANTAS

Monitores do Evento

ADRIANA CRISTINA MELO DE SOUZA

ALDO JACO MORAIS SILVA

ALINE ESTEFANNY MOURA DE MENDONCA

AMANDA KELLY SILVA DO NASCIMENTO

ANA CAROLINA CAMARA SILVA GUEDES

ANA GEDALIA DIAS RIBEIRO

ANDRESSA SOUZA DA SILVA

ANTÔNIA DANIELLY MOURA DE SOUZA

BEATRIZ COELHO DA SILVA

CRISTIANE RIBEIRO DE MELO LINO

DANIELE CAVALCANTE FERNANDES GENTIL

DANIELLE DE SOUZA ALVES CAVALCANTI

DAYANE RUFINO VIEIRA

DIOMIRA LUIZA COSTA SILVA

ELANNA NAYELE DE FREITAS COSTA

ELOISA FERNANDES DE MEDEIROS

ESTEFANE BEATRIZ LEITE DE MORAIS

EVELYN BEATRIZ DE ARAUJO CAMPOS

EVELYN TERTO DA SILVA

FERNANDA PATRICIA DE OLIVEIRA

GIVANILSON DE LIMA BARBOSA

GUSTAVO DE OLIVEIRA TAVARES

HELOISA DA COSTA SANTOS

IARA LORENA ALVES DE MORAIS

ILTON EDUARDO DOS SANTOS FARIAS

JORDANY SILVA MAGALHAES

JUDIELSON RIBEIRO GOMES

JULIANO CAMILO TRAJANO

LARISSA LILIAN COSTA FIRMINO SEGUNDO

LARISSA SIMONETTI ARAÚJO

LAURA LIMA SOUZA

LOUISE OHANA MEDEIROS BARBALHO

LUCAS FERNANDES MURO

LUCIANA CARLA BEZERRA MACHADO

LUIZA GEANINE DA SILVA MELO

MARCELLY LAVINIA QUEIROZ BARROS

MARIA EDUARDA ARAUJO DA SILVA LIMA

MARIA EDUARDA SILVA DO NASCIMENTO

MARIA JULIANA DE SOUZA SENA

MARIA LUIZA LINHARES DE GOIS

MARIANA RAMALHO DE CASTRO MACEDO

MARIA TERESA SALES DE SOUZA

MARIA VITÓRIA PEREIRA FERNANDES CAMPOS

MATHEUS MEDEIROS DE OLIVEIRA

SÂMARA LUÍZA BARROSO DE ARAÚJO ALVES

SARA MILENE BARBOSA CAVALCANTI

SHARA MARIA DE FREITAS VIEIRA

THAIS TARGINO FERREIRA

VITORIA DE ARAUJO E SILVA

VIVIANNE LIMA DE MELO

YASMIM YNGRID FERNANDES DE FREITAS

ZANDER JUNIOR BENTO DE MORAIS

Apresentação

A II Jornada Brasileira de Enfermagem (II JBENF) é um Evento Científico coordenado pelo Centro Acadêmico Jucimar França (CAJu), do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em apoio com o Departamento de Enfermagem da mesma instituição. A jornada ocorreu nos dias 19 e 20 de maio de 2023, iniciando no Auditório Otto de Brito Guerra - Auditório da Reitoria da UFRN, com a presença de autoridades e chefes, e demais encontros sediados no Departamento de Enfermagem da UFRN.

O Evento objetivou a promoção e divulgação científica acerca de conhecimentos da saúde e enfermagem, buscando incentivar e compartilhar experiências entre estudantes, profissionais de saúde e pesquisadores. Além disso, buscou oportunizar aos congressistas um espaço de autonomia e fala, como por exemplo, na apresentação de seus trabalhos acadêmico-científicos, na mesa redonda, palestras e minicursos. A II JBENF teve como público-alvo enfermeiros, técnicos de enfermagem, estudantes, pesquisadores, professores e profissionais da saúde em geral.

A Jornada teve 521 inscrições de diversas regiões do Brasil. Foram aprovados 68 trabalhos, e 10 destes foram classificados para apresentação oral e receberam premiação de Melhores Trabalhos Científicos da II JBENF; na oportunidade, o primeiro lugar recebeu a honraria Glauceia Maciel de Farias, em homenagem a professora emérita da UFRN, relembrando os bons serviços prestados a sociedade.

A programação da jornada contou com duas mesas redondas, três palestras e sete minicursos, e ainda com o apoio dos grupos de pesquisa do Departamento de Enfermagem da UFRN, que durante o intervalo realizaram programações com os congressistas. Dentre as temáticas abordadas nestes momentos: “Habilidades necessárias ao enfermeiro na era pós moderna”; “Enfermagem no Exterior: desafios e possibilidades”; “Segurança do Paciente e Gestão de Riscos Assistenciais na Prática de Enfermagem”; “Revisão Anatômica da Drenagem Venosa Superficial e Profunda do Membro Superior para Assistência de Enfermagem”; “Práticas Integrativas Complementares em Saúde: aromaterapia”; “Feridas: como avaliar, prevenir e tratar”; “Implantação do processo de enfermagem nos ambientes hospitalares”; “Necessidades específicas, autismo e inclusão na comunidade acadêmica”; “Suporte Básico de Vida”; “Noções Básicas de Eletrocardiograma”; “Assistência de Enfermagem em Neonatologia”.

O CAJu, ao organizar Jornada Brasileira de Enfermagem, agora na segunda edição, pretende criar uma tradição de compartilhamento e divulgação de conhecimento entre a enfermagem e demais áreas da saúde.

Sumário

1. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NO NEONATAL.....	12
2. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A LESÃO CUTÂNEAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.....	13
5. AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UM HOSPITAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
6. INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SEGUNDA META DE SEGURANÇA DO PACIENTE: MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.	16
10. USO RACIONAL DE ANTI-HIPERTENSIVOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA	17
13. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
14. AVALIAÇÃO DE PROTOCOLOS PARA TRATAMENTO DO COVID-19..	19
15. ALIMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDO PREMATURO HOSPITALIZADO EM UNIDADES NEONATAIS	21
16. PREVALÊNCIA DA OBESIDADE E SOBREPESO ENTRE DISCENTES DE ENFERMAGEM.	23
17. DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ESTILO DE VIDA SEDENTÁRIO EM DISCENTES DE ENFERMAGEM	24
18. PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA I EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA ...	25
19. CONSTRUÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE QUEDA DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
21. O PAPEL DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	28
24. IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
27. CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	34
28. UTILIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS À BASE DE CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	36
29. CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA HOSPITALIZADA COM FLEBITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
30. IDENTIFICAÇÃO SEGURA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
31. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM PARA A APLICAÇÃO DA MASSAGEM SHANTALA.....	41
32. DESVENDANDO A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
33. USO DO APLICATIVO ELPO EM UM CENTRO CIRÚRGICO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	45
34. O ELETROCARDIOGRAMA E O PAPEL DO ENFERMEIRO EM SUA REALIZAÇÃO.....	47
35. PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL E	

HUMANIZADA: REVISÃO NARRATIVA.....	49
36. UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRRAFIA NA PRÁTICA HOSPITALAR DAS ENFERMEIRAS: EXPERIÊNCIA DISCENTE DURANTE UM CURSO DE FORMAÇÃO	51
38. DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SERVIÇO SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE..	53
39. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MEIO RURAL: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	55
40. RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES OSTOMIZADOS FUNDAMENTADA NA TEORIA DO AUTOCUIDADO.....	57
41. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO PALIATIVISTA NO MANEJO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	59
43. AVALIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM ENFERMAGEM PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE NO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA	61
44. SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM EM SALA DE VACINA: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO E DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM.....	63
45. IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	65
48. ACEITABILIDADE E SEGURANÇA DO COLETOR MENSTRUAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	67
50. QUALIDADE DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA VOLTADA À MULHERES ENCARCERADAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	69
51. EMPREENDEDORISMO E A INTERNET: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NAS MÍDIAS SOCIAIS	71
52. EXPERIÊNCIA DO DISCENTE DE GRADUAÇÃO NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	73
53. METODOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO À SAÚDE EM ADOLESCENTES NA ESCOLA: SCOPING REVIEW	75
54. ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM E WANDA DE AGUIAR HORTA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS.....	77
55. EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III ZONA LESTE	79
61. PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DURANTE O PRÉ-OPERATÓRIO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	80
62. SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DO RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: SCOPING REVIEW	82
64. BOAS PRÁTICAS EM CONSERVAÇÃO DOS EFEITOS DA ESTERILIZAÇÃO E DESINFECÇÃO DE PRODUTOS PARA SAÚDE.....	83
66. BOAS PRÁTICAS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO NO SÍTIO CIRÚRGICO	85
67. AS TEORIAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PUERPERAL: O PANORAMA DA FUNDAMENTAÇÃO CLÍNICA.....	87
68. APLICABILIDADE DA TEORIA DE OREM NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	88
69. O USO DO INSTAGRAM PARA DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL E	
ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
70. RODA DE CONVERSA COM GRUPO DE GESTANTES SOBRE A	

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	92
71. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À PENECTOMIA PARCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	94
73. IMPACTOS DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO NORTE: REVISÃO NARRATIVA.....	96
74. CONTEXTO DA PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL DA COMPANHEIRA	98
76. A RECONSTITUIÇÃO ARTÍSTICA DA IMAGEM DO ENFERMEIRO E SEUS DESDOBRAMENTOS PÓS PANDEMIA.....	99
77. <i>TEACH-BACK</i> COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE.....	101
78. O EMPREENDEDORISMO DA ENFERMAGEM NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO MATERNO-INFANTIL	102
79. EDUCAÇÃO PERMANENTE IN LOCO COMO PRÁTICA NORTEADORA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE SEGURANÇA DO PACIENTE....	104
80. RELATO DE EXPERIÊNCIA: “A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DE UMA DE LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA E ESTOMATERAPIA DURANTE A GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.”.....	106
81. VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DURANTE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UTI DE HOSPITAL REFERÊNCIA EM NATAL/RN ...	108
82. AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTE EM PRÉ- OPERATÓRIO DE CONFECÇÃO DE COLOSTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	110
83. PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA	112
85. O IMPACTO DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO COM O PACIENTE: UM ESTUDO TEÓRICO REFLEXIVO.....	114
86. O PET-SAÚDE E A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS E MINORIAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	116
87. PROMOÇÃO AO ESTADO DE BEM ESTAR FÍSICO, MENTAL E SOCIAL EM COMUNIDADE PERIFÉRICA DA CIDADE DE CURRAIS NOVOS/RN..	118
88. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNO DE GRADUAÇÃO COM PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PÉ DIABÉTICO	119
89. USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA PESSOAS COM ESTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	120
91. IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE SEGUNDO A RDC ANVISA 16/2013 POR UM ENFERMEIRO RESPONSÁVEL TÉCNICO.....	122
92. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UMA CAPITAL DO NORDESTE	124
93. A IMPORTANCIA DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA	126
94. AVALIAÇÃO DO EFEITO DE INTERVENÇÕES PARA MELHORAR A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	127
95. VIVENCIANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	129

1. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NO NEONATAL

AUTORES: JOSÉ LUCAS DOS SANTOS FÉLIX; LILLIAN ELIZAMA DE ABREU OLIVEIRA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR), tem como característica a interrupção mecânica dos batimentos cardíacos e respiração levando a perda de consciência. Conforme o American Heart Association, nas diretrizes de 2020 mais de 20.000 bebês e crianças têm PCR todo ano nos Estados Unidos. Segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade consta que em 2014 houve 35.450 óbitos em crianças menores de 1 ano. No período neonatal se verificou registro de 88 óbitos por causa respiratória e 29 por causa circulatória. Desse modo, é fundamental a atuação da equipe de enfermagem na reanimação cardiopulmonar (RCP), o enfermeiro é o profissional que desenvolve a RCP auxiliando na condução da equipe de enfermagem e interprofissional. **OBJETIVO:** Identificar a importância da atuação do enfermeiro na assistência ao neonato na reanimação cardiopulmonar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, objetivando sistematizar evidências científicas preexistentes sobre uma dada temática. Sendo realizada na base de dados Elsevier ScienceDirect Journals, DOAJ Directory of Open Access Journals, PubMed pelo Portal Periódico CAPES, tendo como primícias textos completos em inglês, espanhol e português, sendo estes com um recorte temporal dos 5 últimos anos, sendo excluídos artigos duplicados ou que tangenciasse a temática para esta pesquisa foram usados seguintes descritores e operadores “Parada Cardiorrespiratória” AND “neonatal” no portal periódico CAPES foram encontrados 9 artigos, 5 desses artigos duplicados 1 tangenciavam a temática. sendo selecionados 4 para compor essa revisão. **RESULTADOS:** O enfermeiro é o profissional a identificar a PCR e realizar as compressões torácicas, além de acionar a equipe médica. A monitorização do ritmo cardíaco e sinais vitais, administração de fármacos conforme prescrição médica faz parte de suas atribuições. Desse modo, é necessário que o enfermeiro tenha ciência da organização do carro de emergências, assim otimizando tempo nas condutas a serem tomadas, devendo conter primordialmente as medicações de PCR, desfibrilador, materiais de via aérea avançada e acesso venoso adequado ao público atendido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é de suma importância a atualização da equipe de enfermagem no conhecimento técnico científico sobre os protocolos de assistência ao neonato. Evidencia escassez de produções científicas que abordem a temática sendo necessário mais estudos no que se refere a parada cardiorrespiratória no recém-nascido.

2. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A LESÃO CUTÂNEAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

AUTORES: JOSÉ LUCAS DOS SANTOS FÉLIX; LILLIAN ELIZAMA DE ABREU OLIVEIRA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: As feridas são definidas pela perda tegumentar, podendo haver a ruptura das camadas da pele, em alguns casos músculos, tendões e ossos, a classificação da lesão é pela complexidade, tempo e evolução da lesão. As lesões cutâneas afetam uma grande parcela da população. Nesse contexto, o enfermeiro é profissional capacitado para lidar com os diversos tipos de lesões, traçando um plano de cuidado singular, indicando coberturas e curativos, avaliando a integridade e progressão da lesão. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência vivenciada na sala de curativos durante ações de extensão proporcionada pelo curso de enfermagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com embasamento científico teórico/prático, com enfoque feridas e curativos, o período de extensão, ocorreu no semestre 2022.2, no 6º semestre da graduação em enfermagem, realizado em uma Universidade de ensino, pesquisa e extensão. As ações foram supervisionados por uma enfermeira especialista em feridas. Estas ações foram voltadas para consulta individualizada, preparo e aplicação de coberturas, bem como o uso de laser terapia de baixa frequência, além da oferta de apoio psicológico dos pacientes portadores de feridas, ocorrendo consultas 3 vezes por semana durante todo período matutino. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Durante a atuação no projeto foi evidenciado dificuldades no que tange insumos e instrumentos para realização da troca de curativo dos usuários, foi identificado a ausência da aplicação dos processos de enfermagem e da sistematização da assistência de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, a atuação do enfermeiro em lesões cutâneas é de suma importância para recuperação e isenção do autocuidado, sendo umas das ferramentas fundamentais a educação em saúde, o enfermeiro consegue traçar o plano terapêutico singular assim promovendo a reabilitação do usuário. Tendo essa primícias, foi observável melhoras significativas em pacientes que realizaram uso de polihexanida Solução (PHMB) associado a laser terapia de baixa frequência, tais como diminuição leito da lesão, melhora no tecido de granulação.

DESCRITORES: ENFERMAGEM, FERIDAS, PACIENTE.

5. AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UM HOSPITAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

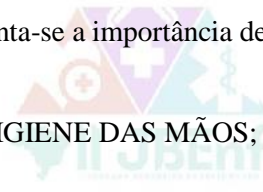
AUTORES: STEPHANI THAYNÁ RODRIGUES HONORATO; SUELEN FERREIRA DE OLIVEIRA; MARIANA PINHEIRO DE PAIVA NETA; DANDARA NAYARA AZEVEDO DANTAS.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à saúde são consideradas um problema preocupante e de grande relevância nos serviços de saúde e podem trazer prejuízos tanto para os pacientes quanto para os profissionais que realizam a assistência. De forma a prevenir e controlar as infecções relacionadas aos serviços de saúde tem-se a higienização das mãos considerada, mundialmente, a forma mais eficaz. As mãos constituem a principal forma utilizada para a realização de tarefas pelos profissionais de saúde, portanto a higienização destas é fundamental para garantir a segurança dos pacientes. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicas do último período da graduação de enfermagem em uma ação educativa sobre a higienização das mãos, com a equipe de enfermagem de um hospital de média complexidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Desenvolvido em um hospital de média complexidade no município de Natal/RN, no mês de novembro de 2022, por acadêmicas do último período da graduação em enfermagem. Como recursos para a realização da ação foram utilizadas cartolinas, canetas coloridas, caixa de papelão e imagens sobre o tema. Estes serviram para a confecção de um cartaz sobre os cinco momentos da higienização das mãos, para a confecção de enfeites para decoração e para confecção de um dado grande. A ação desenvolveu-se em dois momentos, o primeiro foi um jogo de perguntas sobre o tema numeradas de acordo com os números do dado e o segundo momento foi com o cartaz com cinco imagens sobre o momento da higienização das mãos, onde era colocada a plaquinha com o momento de acordo com a imagem. **RESULTADOS:** Os participantes da ação demonstraram bastante entusiasmo e foram bem participativos durante a ação, além disso, demonstraram interesse sobre o tema discutindo ainda sobre a sua importância. Percebeu-se que a grande maioria dos profissionais tinha uma boa abordagem da técnica correta da higiene das mãos, no entanto, foi observado que há um déficit em relação à parte teórica preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da saúde (MS). **CONCLUSÃO:** Sabe-se que apesar do tema higienização das mãos ser considerado simples e fácil sua técnica correta é de suma importância para prevenir as infecções. O presente estudo proporcionou aos

profissionais e estudantes refletirem sobre a importância do tema para garantir a segurança de todos. Por fim, salienta-se a importância de haver mais ações educativas.

DESCRITORES: HIGIENE DAS MÃOS; CONTROLE DE INFECÇÕES; ENFERMAGEM.



6. INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SEGUNDA META DE SEGURANÇA DO PACIENTE: MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

AUTORES: SUELEN FERREIRA DE OLIVEIRA; MARYELLY BEATRIZ MARTINS ROCHA; STEPHANI THAYNÁ RODRIGUES HONORATO; MARIANA PINHEIRO DE PAIVA NETA; DANDARA NAYARA AZEVEDO DANTAS.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A comunicação é fundamental para um bom desenvolvimento do trabalho, por ser o elo de interação que fortalece o vínculo entre a equipe interdisciplinar e o cliente. Assim, para uma comunicação poder ser considerada efetiva reduzindo a ocorrência de erros e resultando na melhoria da segurança do paciente deve ser precisa, completa, sem ruídos e ambiguidade e deve ser compreendida pelo receptor.¹ **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas do último período da graduação em enfermagem acerca da realização de intervenções de educação em saúde em uma unidade de serviço hospitalar sobre a segunda meta de segurança do paciente: melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado no mês outubro de 2022 em um hospital do município de Natal/RN por acadêmicas do último período do curso de enfermagem. Para realizar a intervenção, desenvolveu-se um infográfico digital contendo informações sobre o conceito da segunda meta internacional de segurança do paciente, os passos para verificar seu cumprimento e o que fazer para melhorar esse processo. O material foi impresso em folhas de ofício da instituição. **RESULTADOS:** A atividade foi realizada em dois momentos distintos: no posto de enfermagem da enfermaria e do pronto-socorro do hospital. Reuniu-se rapidamente com os profissionais de enfermagem que estavam de plantão. Após distribuição do infográfico, conversou-se sobre a importância da comunicação, tanto interdisciplinar quanto com o paciente. Além disso, tiraram-se algumas dúvidas sobre a prática desta meta na rotina. A participação dos profissionais foi percebida mediante relatos dos mesmos acerca de situações vivenciadas no plantão e como conseguiram solucioná-las. **CONCLUSÃO:** Garantir uma comunicação efetiva é uma das metas de segurança do paciente e necessita ser rotineiramente encorajada pela equipe de interdisciplinar para melhorar a assistência prestada e diminuir os danos durante a permanência hospitalar.

DESCRITORES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; COMUNICAÇÃO EM SAÚDE; SEGURANÇA DO PACIENTE.

10. USO RACIONAL DE ANTI-HIPERTENSIVOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

AUTORES: LARISSA AGUIAR DANTAS; WILLAMS ALVES DA SILVA; LUANA CARVALHO DE OLIVEIRA; CAMILA MACAÚBAS DA SILVA; FABIÓLA LEITE GOUVEIA; MARY ANNE MEDEIROS BANDEIRA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A complexa fisiopatologia dessa condição explica a grande dificuldade de seu tratamento, porém, evidências mostram que o tratamento adequado dessas comorbidades pelo uso adequado dos medicamentos retarda a progressão da doença renal crônica (DRC) e o desenvolvimento de complicações. Portanto, a seleção criteriosa dos anti-hipertensivos durante a prescrição para pacientes com insuficiência renal e o ajuste de dose devem ser feitos para garantir uma terapia segura e otimizada para cada paciente. **OBJETIVOS:** Revisar dados publicados em artigos científicos e diretrizes clínicas sobre o manejo farmacoterapêutico de anti-hipertensivos em pacientes com DRC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa descritiva. A pesquisa resultou em 62 artigos na base de dados LILACS 139 PUBMED e 4 na SciELO. Obedecendo os critérios de inclusão e exclusão, poucos responderam à questão norteadora, sendo considerados 8 artigos na PUBMED, 2 na LILACS e 1 na SciELO. Desta forma, restaram 11 artigos para análise desta revisão. **RESULTADOS:** Vários medicamentos anti-hipertensivos, no que se refere à terapia medicamentosa, os inibidores da ECA ou BRA são indicados para hipertensos com ou sem proteinúria, sendo contraindicado o seu uso combinado. Os tiazídicos ou diuréticos de alça (estes últimos nos estágios G4-G5 da DRC) e os bloqueadores dos canais de cálcio são eficazes, especialmente em combinação com inibidores da enzima conversora de angiotensina ou bloqueadores do receptor de angiotensina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/ IMPACTO SOCIAL:** Desta forma, este estudo é considerado de grande relevância na área, pois a hipertensão arterial e a DRC, se não tratadas ou conduzidas inadequadamente, podem levar a um ciclo em que a pressão arterial elevada leva a lesão renal primária, levando a lesões adicionais nos rins, chegando ao desenvolvimento de doença renal em estágio terminal.

DESCRITORES: ANTI-HIPERTENSIVOS. DOENÇA RENAL CRÔNICA. USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.

13. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: PALOMA ROBERTA DINIZ; SUELLY ARAÚJO DE SOUZA; RENATA CARDOSO OLIVEIRA; RAQUEL HUAMA DA SILVA MEDEIROS; RAYSLA MARIA MEDEIROS SANTOS; JOSE JAILSON DE ALMEIDA JUNIOR.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

Introdução: a realização de ações de educação em saúde pode promover informações às mulheres sobre a necessidade de realização do exame citopatológico, que faz o rastreamento do câncer do colo do útero. Assim, as ações educativas desenvolvidas na atenção primária tornam-se necessárias na prevenção e detecção precoce deste tipo de câncer. Objetivos: descrever a vivência das práticas educativas como estratégia de promoção à saúde vinculada ao autocuidado em relação à prevenção do câncer do colo do útero. Descrição da Experiência: trata-se de um relato de experiência sobre uma Educação em Saúde realizada na Atenção Primária à Saúde. Como estratégia de construção coletiva a dinâmica foi executada na cidade de Santa Cruz/RN, desenvolvida através da interação com os usuários por meio de dinâmicas e manuseio de material educativo como cartazes, banner, peças anatômicas, livros ilustrativos e um mural. Com esses materiais foram disseminadas as informações acerca da necessidade de realização do exame citopatológico, que detecta precocemente a doença, para as mulheres a partir dos 25 anos de idade e que já tiveram relação sexual. Além disso, foi exposto a importância da vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) e o uso do preservativo para a prevenção do câncer do colo do útero. Análise Crítica da Experiência: considerando a participação do público, foi observado carência de informação para o rastreamento do câncer, corroborando como um fator de risco na saúde da mulher. A ação foi focada no baixo conhecimento desse grupo referente ao exame papanicolau. Foi proporcionado novas perspectivas como forma de incluir um cuidado humanizado e proporcionar orientações visando a busca e compartilhamento de informações. Considerações finais: as atividades direcionadas abriram pautas para refletir e trabalhar sobre novas formas do cuidado, bem como manter uma relação voltada à comunicação e conscientização de profissionais e clientes.

DESCRITORES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; CÂNCER DO COLO UTERINO; ATENÇÃO PRIMÁRIA.

14. AVALIAÇÃO DE PROTOCOLOS PARA TRATAMENTO DO COVID-19

AUTORES: CINTHIA DANIELE DA SILVA BEZERRA; LUCIANA CARLA BEZERRA MACHADO; CLAUDIANE GALVÃO FERNANDES; DEYZIANE FERNANDES DA SILVA; NILBA LIMA DE SOUZA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Devido a entrada do Brasil na fase de emergência em saúde, o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública para o novo Coronavírus deu-se início a análise das condutas mundiais frente a pandemia e elaboração de protocolos de atendimento a esses pacientes, orientando a Rede de Serviços de Atenção à Saúde do SUS para atuação na identificação, notificação e manejo oportuno de casos suspeitos.

OBJETIVO Avaliar os protocolos e orientações sobre o tratamento da Covid-19 formulado pelas três esferas de governo: federal, estadual e municipal. METODOLOGIA Trata-se de uma avaliação normativa, sendo do tipo análise documental na perspectiva da segunda geração da avaliação, tendo seu foco na estrutura e processo dos protocolos e orientações para tratamento dos pacientes com diagnóstico de Covid-19. RESULTADOS Foi elaborado um instrumento com estrutura e processo e comparado os protocolos conforme a existência de tratamento e posologia de cada um, utilizando o sim ou não para representação. Observou-se divergências nas orientações de tratamento entre as três esferas de governo, principalmente no que diz respeito à fase da doença em que cada medicação é utilizada. Através da análise de estrutura e processo, foi identificado divergências quanto às classificações das fases da doença e suas definições, às medicações utilizadas no tratamento, às fases de utilização dessas medicações, a posologia e o uso da oxigenoterapia. CONCLUSÃO Foram observadas diferenças na formulação dos protocolos pelas três esferas de governo. É possível que as poucas evidências científicas que tratavam sobre uma terapia farmacológica específica, a urgência nas condutas e as necessidades políticas tenham sido causadores da criação de três protocolos para tratamento de pacientes diagnosticados com Covid-19 com algumas divergências. Portanto, com a riqueza das informações evidenciadas, sugere-se a unificação do tratamento em todas as esferas para alcançar uma assistência padronizada aos pacientes diagnosticados com Covid-19 em todas as fases da doença.

DESCRITORES: AVALIAÇÃO EM SAÚDE; COVID-19; PROTOCOLOS CLÍNICOS;

TRATAMIENTO FARMACOLÓGICO.



15. ALIMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDO PREMATURO HOSPITALIZADO EM UNIDADES NEONATAIS

AUTORES: PRISCILLA PÂMELA ALEXANDRE DA SILVA; LUCIANA CARLA BEZERRA MACHADO; NILBA LIMA DE SOUZA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO O período neonatal configura-se como uma fase de vulnerabilidade. O recém-nascido pré-termo é aquele em que seu nascimento antecedeu 37 semanas de idade gestacional. Este grupo apresenta riscos, um deles nutricional, pois a diminuição de reflexos sensorio-motor e oral, ocasiona incapacidade para sugar e coordenar as funções de deglutição e respiração durante a amamentação, e torna a nutrição um desafio. **OBJETIVO** O presente estudo objetivou analisar a alimentação de recém-nascidos prematuros hospitalizados em unidades neonatais **METODOLOGIA** Trata-se de pesquisa de caráter descritivo, delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizada a partir de entrevistas e análise de prontuários de prematuros internados em uma maternidade Escola em Natal capital do Estado do Rio Grande do Norte. **RESULTADOS** Participaram do estudo 22 recém-nascidos prematuros. Das características maternas, identificou-se predomínio de mulheres em idade reprodutiva, pardas, com escolaridade básica e com companheiro, além de que houve predominância de multigestas e múltiparas. A maior parte dos prematuros foram do sexo masculino, 31,8% classificado como muito pré-termo e 40,9% com baixo peso ao nascer. As dietas em sua maioria aconteceram por via enteral com uso de leite materno ordenhado e banco de leite, e a amamentação ocorreu em cerca de 13%, também foi registrado suspensão de dieta em algum período por presença de resíduo gástrico. **CONCLUSÃO** É recorrente o uso de dieta enteral e leite materno do Banco de Leite para alimentar prematuros. Tratando-se de alimentação do Recém-Nascido Prematuro, considera-se também aspectos específicos da prematuridade que se refere a imaturidade gastrointestinal e capacidade de sucção e deglutição débeis, o que sugere maior estimulação e incentivo da equipe multiprofissional para o aleitamento materno exclusivo. Apesar de que a administração de dieta por via enteral também possua variados benefícios que auxiliam no desenvolvimento e ganho de peso ponderal, o leite da própria mãe do prematuro é o que melhor nutri esses neonatos, o que sugere que mesmo com a dieta enteral é necessário que a mães sejam estimuladas a ordenhar seu próprio leite para alimentação do recém-nascido. Por isso sugere-se novos estudos para a criação de protocolos de nutrição e incentivo a amamentação nas maternidades, e treinamento da equipe multidisciplinar para lidar com a alimentação de prematuros e recém-nascidos com baixo peso.

DESCRITORES: RECÉM-NASCIDO PREMATURO. PESO AO NASCER. NUTRIÇÃO
ENTERAL. ALEITAMENTO MATERNO.



16. PREVALÊNCIA DA OBESIDADE E SOBREPESO ENTRE DISCENTES DE ENFERMAGEM.

AUTORES: ANA CAROLINA RODRIGUES LEON E FARIAS; LARISSA BEATRIZ FRANCISCA DE SOUZA; GIOVANNA DANTAS DOS SANTOS; CARLOS EDUARDO NUNES ANDRADE; LUCAS FERNANDES MURO; MARIA ISABEL DA CONCEICAO DIAS FERNANDES.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O sobrepeso é definido pelo índice de massa corporal entre 25 a 29,9 kg/m² e a obesidade é caracterizada por índice maior ou igual a 30 kg/m². A obesidade é, atualmente, caracterizada como uma doença crônica não transmissível, que pode predispor a outras doenças, como a diabetes mellitus, hipertensão, dentre outras doenças cardiovasculares. Entre os diversos grupos, observa-se a obesidade nos universitários, no qual as causas para esse aumento de peso pode estar interligado a fatores relacionados como o seu estilo de vida. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência da obesidade e do sobrepeso em discentes do curso de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 101 graduandos de enfermagem de universidade pública federal do Nordeste, durante dezembro de 2021 a julho de 2022. Os dados foram obtidos por meio do questionário online formulado pelos pesquisadores, os quais foram posteriormente analisados com auxílio do IBM SPSS Statistic versão 25 for Windows para a estimativa das frequências absolutas e relativas da obesidade e do sobrepeso e seus componentes presentes na NANDA Internacional 1. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da universidade, sob número 532563121.5.0000.5537. **RESULTADOS:** Identificou-se que 16,8% dos entrevistados apresentavam sobrepeso e 27,2% tinham obesidade. Como principais fatores relacionados observa-se que 93,1% tinham comportamento sedentário por mais de 2 horas, 78,2% apresentavam dissonias e 60,4% tinham padrões anormais de comportamento alimentar. **CONCLUSÃO:** Verificou-se uma baixa prevalência do sobrepeso e da obesidade nos estudantes de enfermagem, porém, observa-se a prevalência de hábitos inadequados como estilo de vida sedentário, alterações na qualidade do sono e padrões alimentares inadequados que são fatores importantes para o desenvolvimento futuros no peso.

DESCRITORES: ESTUDANTES DE ENFERMAGEM; OBESIDADE; SOBREPESO.

17. DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ESTILO DE VIDA SEDENTÁRIO EM DISCENTES DE ENFERMAGEM

AUTORES: LUCAS FERNANDES MURO; ANA CAROLINA RODRIGUES LEON E FARIAS; LARISSA BEATRIZ FRANCISCA DE SOUZA; GIOVANNA DANTAS DOS SANTOS; GIOVANA SOUZA D'OLERON BARRETO; MARIA ISABEL DA CONCEIÇÃO FERNANDES.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O sedentarismo é caracterizado pelo estilo de vida em que o indivíduo pratica atividade física diária inferior ao recomendado (<150 minutos/semana)¹. O exercício físico é uma importante forma de aliviar a exaustão e ansiedade proporcionada pelo ambiente acadêmico, sua ausência pode resultar no desenvolvimento de doenças cardiovasculares e crônicas que interferem na qualidade de vida². **OBJETIVO:** Verificar a prevalência do sedentarismo e dos seus componentes diagnósticos entre os discentes de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma universidade pública federal. A população constituiu-se de 101 estudantes de enfermagem, maiores de 18 anos e matriculados entre o 1º e 9º período. Os dados foram obtidos por meio de um formulário eletrônico construído pelos pesquisadores, com sinais e sintomas do estilo de vida sedentário e dos fatores relacionados presentes na NANDA Internacional¹. Os dados foram analisados a partir da frequência relativa e absoluta. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da universidade, sob número 532563121.5.0000.5537. **RESULTADOS:** O estilo de vida sedentário esteve presente em 59,4% dos estudantes. Os sinais e sintomas mais prevalentes foram: desempenhar a maioria das tarefas em postura reclinada e sentada, sendo respectivamente, 92,1% e 60,4%, média de atividade física diária inferior a recomendada para idade e sexo (55,4%), escolhe rotina sem exercício físico (54,5%), e não apresentam o hábito de praticar atividade física durante o tempo livre (54,5%). Como fatores relacionados, 93,1% apresentaram excesso de tempo de tela recomendado para a idade, 90,1% descreveram pouco ou nenhum interesse em realizar atividade física e 81,2% queixa-se de algum tipo de dor. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que mais da metade dos participantes apresentam estilo de vida sedentário, fator que implica em risco para uma série de doenças crônicas não transmissíveis.

DESCRITORES: ESTUDANTES DE ENFERMAGEM; DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM; COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO.

18. PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA I EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES: DIOMIRA LUIZA COSTA SILVA; ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONCA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pelo dano irreversível da função renal, na qual os rins perdem progressivamente a capacidade de manter o controle hidroeletrólítico, metabolismo acidobásico e a excreção de água e produtos residuais do metabolismo. Segundo dados do Ministério da Saúde, estima-se que no Brasil cerca de 10 milhões de pessoas tenham DRC, com indicação de tratamento por hemodiálise. Para padronizar a nomenclatura e os cuidados aos pacientes é imperioso adotar os sistemas de classificação de diagnósticos de enfermagem, como preconizado pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I) na prática de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pacientes que realizam hemodiálise. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2023, nas fontes de dados indexadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para as buscas utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês e português: “Enfermagem”, “Diagnóstico de enfermagem”, “Hemodiálise”, cruzados por meio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês entre janeiro de 2018 a novembro de 2022, foram excluídos artigos que não utilizaram os diagnósticos da NANDA-I. **RESULTADOS:** Após o refinamento o estudo teve como amostra final sete artigos, dos quais o idioma português foi mais frequente, ao total foram descritos 41 diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos a hemodiálise, com maior presença os diagnósticos pertencentes ao domínio 11 referente a segurança e proteção da NANDA-I. Os principais diagnósticos de enfermagem da NANDA-I estabelecidos para pacientes em hemodiálise foram os diagnósticos de risco: “Risco de Infecção”, “Risco de desequilíbrio eletrolítico”, e diagnósticos reais: “Volume de líquidos excessivo”, “Integridade da pele prejudicada”. **CONCLUSÃO:** A identificação dos diagnósticos de enfermagem mais frequentes nos estudos com pacientes renais crônicos em hemodiálise, revelou a necessidade de o enfermeiro correlacionar aspectos clínicos, psíquicos e sociais, visando planejar e direcionar os cuidados necessários aos pacientes e proporcionar a assistência individualizada.

DESCRITORES: DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM, HEMODIÁLISE, ENFERMAGEM.



19. CONSTRUÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE QUEDA DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: SUELLY ARAÚJO DE SOUZA; PALOMA ROBERTA DINIZ; RAQUEL HUAMA DA SILVA MEDEIROS; RAYSLA MARIA MEDEIROS SANTOS; THAIS MARQUES LIMA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: a queda na vida do idoso pode ser considerada um evento com potencial de iniciar um importante declínio funcional e/ou sintoma de uma doença. Sua frequência pode aumentar progressivamente com a idade, em ambos os sexos, em todos os grupos étnicos e raciais. Além de ser responsável pela maior parte de mortes acidentais entre esse público. **OBJETIVO:** relatar experiência da construção de um jogo educativo sobre prevenção de quedas no ambiente domiciliar para idosos e seus cuidadores. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por alunas do 5º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), no âmbito da disciplina Atenção Básica e Saúde da Família (Saúde nos Ciclos de Vida), cujo resultado fora a construção e apresentação de um jogo educativo para idosos e seus cuidadores. O primeiro passo foi a busca e análise da temática na literatura científica para embasar a elaboração do jogo, que consistiu na utilização de uma figura que representa um ambiente domiciliar, e os fatores responsáveis pela maior incidência de risco de queda em cada cômodo, com disponibilização de marcadores para o jogador delimitar quais itens representam risco e quais são meios de prevenção. A aplicação deve ocorrer após explanação do conteúdo para o público-alvo. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** a construção e manejo do jogo, ainda no período da graduação, possibilitou refletir sobre o cuidado integral, fomentou o papel educativo do enfermeiro e o desenvolvimento de novas habilidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** destaca-se a importância do envolvimento dos discentes no manejo de novas tecnologias educativas para a futura prática profissional e como educadores em saúde. Além disso, espera-se inspirar profissionais da área a promoverem a educação em saúde de forma inovadora, atrativa e reflexiva. Como limitação do estudo, ressalta-se que não houve tempo para aplicação e validação do jogo.

DESCRITORES: SAÚDE DO IDOSO. ENFERMAGEM. EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

21. O PAPEL DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

AUTORES: DEANNE DIAS BARBALHO; EVELYN TERTO DA SILVA; MARIA CONCEIÇÃO DINIZ TEIXEIRA; JULIANO CAMILO TRAJANO; ISABELLE CAMPOS DE AZEVEDO

EIXO TEMÁTICO I – ENFERMAGEM PÓS-MODERNA, EMPREENDEDORISMO E ACESSIBILIDADE.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um conjunto de alterações do neurodesenvolvimento que estão relacionadas com o comprometimento da interação social, comunicação e comportamento, geralmente identificadas em crianças em idade pré-escolar¹. O cuidado em saúde de pessoas com TEA deve envolver uma equipe multidisciplinar, formada por fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, médico neurologista, psiquiatra e o enfermeiro, que pode desempenhar papel fundamental no diagnóstico precoce, pois é um dos profissionais que tem o primeiro contato com a criança nos serviços de saúde. Portanto, durante a anamnese, o enfermeiro pode conhecer o histórico e os aspectos comportamentais da criança² por meio de escuta qualificada e direcionar para atendimento especializado. **OBJETIVO:** Descrever o papel do enfermeiro (a) no diagnóstico da pessoa com TEA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e exploratória, realizada no período de abril de 2023. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir das bases de dados MEDLINE, LILACS, BVS, PubMed e SciELO. Além dos descritores, foram utilizados os operadores booleanos AND e OR de acordo com as bases de dados. **RESULTADOS:** Ao todo foram encontradas 150 publicações nas diferentes bases de dados e após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados cinco estudos que integraram a amostra final. Os demais trabalhos foram eliminados por não se enquadrarem nos fatores de inclusão ou não terem relação direta com o objetivo deste trabalho. Na análise dos estudos é possível identificar que o enfermeiro tem papel fundamental neste processo, como: promoção de rotinas positivas; criação de um ambiente calmo; no estímulo ao autocuidado; educando e apoiando as famílias de seus pacientes em serviços de saúde e escolas; e na coordenação com especialistas para melhorar a qualidade de vida³. **CONCLUSÃO:** O profissional enfermeiro tem papel fundamental na assistência a pacientes com TEA, visto que atua em diversos âmbitos com promoção à saúde e do desenvolvimento e reabilitação, além de prescrever cuidados em busca de melhorar o cotidiano e a convivência nos ambientes de circulação desses pacientes. Assim como, elabora estratégias para promover o bem-estar do

paciente e da família, através do trabalho com a aceitação do diagnóstico, que traz uma mudança no estilo de vida e de todo o ambiente familiar.

DESCRITORES: ENFERMAGEM, CUIDADO DE ENFERMAGEM, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



23. A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL REGIONAL TARCÍSIO VASCONCELOS MAIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

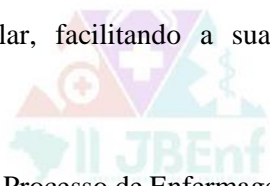
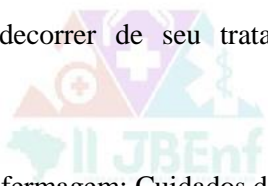
AUTORES: CARLOS WANDERSON GOMES DE OLIVEIRA; LUIS FELIPE LOPES FERNANDES; PEDRO EDUARDO DO NASCIMENTO FONSECA; FRANCISCO RAFAEL RIBEIRO SOARES.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A sistematização da assistência à enfermagem (SAE) é um processo científico e metodológico desenvolvido para auxiliar na prática do enfermeiro, apresenta como finalidades a organização do serviço e das dinâmicas da enfermagem, permitindo assim uma maior autonomia do profissional, como também uma melhora na assistência prestada e na segurança do paciente.[1] A SAE é regulamentada no Brasil pela Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que preconiza que a implementação da sistematização da assistência à enfermagem deve acontecer em todas as unidades de saúde. A SAE é considerada uma atividade privativa do enfermeiro e deve ser realizada por meio do Processo de Enfermagem (PE) [2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com a sistematização da assistência em enfermagem durante as práticas da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I, no Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As práticas da disciplina foram realizadas no serviço hospitalar. Diante disso, formaram-se grupos de alunos que eram acompanhados por docentes da disciplina, esses grupos passaram por diferentes setores da unidade hospitalar. O presente estudo relata a experiência do grupo que passou pelas seguintes áreas: UTI, Repouso Masculino, UTI Pediátrica e Clínica Cirúrgica, respectivamente. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Ao se inserir no serviço, os discentes realizaram exames físicos, evolução de Enfermagem e aplicaram a Sistematização da Assistência de Enfermagem em cada paciente avaliado. Nos setores da UTI e UTI Pediátrica foi possível observar que a SAE já era uma realidade entre os funcionários daquele setor, o qual todos os prontuários apresentaram evoluções, diagnósticos e cuidados de enfermagem, com a aplicação da SAE, era notável a organização e a eficiência da assistência de enfermagem nesses setores. Nos setores da Clínica Médica e Repouso Masculino, foi observado pelos discentes uma maior dificuldade para a implementação da SAE, onde era notado a desorganização e a assistência falha nesses setores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, por meio da experiência, percebe-se a importância que a SAE exerce no que concerne ao PE e também os

benefícios que oferece ao paciente. Tendo como o objetivo a redução de complicações que possam surgir no decorrer de seu tratamento hospitalar, facilitando a sua adaptação e recuperação.

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem.



24. IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: ZAIRA SANTIAGO DE LIMA DÁMAZIO; ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O Núcleo Interno de Regulação (NIR) é o serviço que possibilita o monitoramento do paciente desde a sua chegada à instituição, durante o processo de internação, movimentação interna e externa, até a alta hospitalar¹. Entendo-se essa premissa, as Unidades de Pronto Atendimento (UPA), precisam estruturar um NIR para conferir agilidade e resolutividade durante todo o fluxo dos pacientes que incluem as transferências, realização de exames e consultas médicas externas dos paciente com especialistas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implementação do NIR em uma UPA. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado de janeiro a março de 2023 numa UPA da região metropolitana de Natal, Rio Grande do Norte. Para adoção de modelos de fluxos exitosos foram realizadas visitas técnicas em outros serviços da rede de urgência e emergência e consultados documentos e normas do Ministério da Saúde para organizar o NIR. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Iniciar um novo setor é desafiador, especialmente pela necessidade de modificar rotinas do serviço. Para melhorar a compreensão da função e atribuições do NIR, realizaram-se reuniões nas quais buscou-se identificar demandas e ideais dos profissionais. A necessidade de comunicação efetiva entre os profissionais dos setores assistenciais e de transporte mereceu destaque e para isso, foram colocadas recursos visuais de compartilhamento de informações. O TRELLO foi utilizado para o gerenciamento do fluxo de tarefas de maneira virtual para os exames e consultas dos pacientes, porém esse recurso requer acesso a um computador. Assim, recorreu-se a criação de um quadro preenchido manualmente numa parede da UPA para visualização das informações utilizando a ferramenta KANBAN, no qual constam os status dos agendamentos dos exames e consultas. Também foi elaborado um quadro no setor de transporte para assegurar a reserva do veículo para o deslocamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a experiência de implementar um NIR em uma UPA e a utilização de ferramentas disponíveis e de baixo custo para o aprimoramento da comunicação entre os setores, vem contribuindo não só para para desenhar o fluxo do paciente no serviço, mas também, para agilizar os processos referentes ao NIR. A resolutividade dos problemas dos pacientes relacionados a dinâmica das transferências e agendamentos de consultas e exames dos pacientes, também, melhorou a otimização na gestão

dos leitos da UPA.

DESCRITORES: REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO EM SAÚDE; MELHORIA DA QUALIDADE; OCUPAÇÃO DE LEITOS.



27. CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: ALINE COSTA DE MELO FLORENCIO, ANNE GABRIELLE DE LIMA GOMES E NADJANARA TALITA DO NASCIMENTO FERREIRA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O Protocolo Operacional Padrão (POP) é um instrumento gerencial atual capaz de sistematizar as ações e contribuir para o planejamento do processo de trabalho, assim organizando e também minimizando a ocorrência de desvios na execução da atividade que a equipe necessita para a realização do procedimento determinado. Esse documento surgiu com o intuito de padronização dos procedimentos. Desse modo, espera-se com essa ferramenta que os níveis de erros passem a ser diminuídos de forma notória, exigindo dos profissionais atenção maior e boas práticas na realização dos procedimentos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por discentes a partir da elaboração de um Protocolo Operacional Padrão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Discentes do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), durante a aula da disciplina de Enfermagem em Clínica Médica foram orientados pelo docente para a construção de um POP. A partir do sorteio de temáticas específicas, um dos temas selecionados foi “Cuidados de Enfermagem no Pré-operatório de Cateterismo Cardíaco”, no qual os alunos realizaram um levantamento bibliográfico para embasar a criação do POP, construíram o roteiro e apresentaram o protocolo. Posteriormente, o documento foi avaliado pelo professor. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** A atividade proporcionou entre os discentes a vivência de características como: a autonomia, a responsabilidade, o senso crítico e a visão clínica, atributos que auxiliam o enfermeiro na tomada de decisão para o processo criativo do POP. Obteve-se também uma concepção reflexiva a respeito da importância da padronização de tarefas para a minimização de riscos ao paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O intuito deste trabalho foi descrever o processo constitutivo de um protocolo operacional, visando padronizar as ações e cuidados de enfermagem. Identificou-se no levantamento bibliográfico as técnicas realizadas e os protocolos existentes para o tema selecionado em sala. A partir daí, constataram-se as potencialidades e deficiências dos protocolos, no qual possibilitou a criação de um POP que visa proporcionar a melhoria da assistência prestada ao paciente e propiciar maior segurança na realização de procedimentos.

DESCRITORES: CUIDADOS DE ENFERMAGEM; PLANEJAMENTO DE ASSISTÊNCIA

AO PACIENTE; PROTOCOLOS CLÍNICOS.



28. UTILIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS À BASE DE CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

AUTORES: LARISSA LILIAN COSTA FIRMINO SEGUNDO; YASMIM YNGRID FERNANDES DE FREITAS; EURIDES ARAUJO BEZERRA DE MACEDO.

EIXO TEMÁTICO I – ENFERMAGEM PÓS-MODERNA, EMPREENDEDORISMO E ACESSIBILIDADE.

INTRODUÇÃO: Nos dias atuais, o uso da cannabis medicinal ainda é uma temática polêmica, no entanto, estudos vêm sendo desenvolvidos para aprimorar os conhecimentos sobre os benefícios da planta. Dentre a atuação da enfermagem, destaca-se a educação em saúde. Dessa forma, questiona-se: Quanto o paciente precisa investir para ter acesso a esses medicamentos? **OBJETIVO:** Identificar o uso de medicamentos à base de Cannabis sativa em pacientes com doenças neurodegenerativas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida em abril de 2023, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Science Direct e Web of Science. Utilizou-se como descritores indexados "Accessibility", "Cannabis sativa", "Neurodegenerative Diseases", "Therapeutic Uses" e "Nursing" e realizou-se cruzamento entre eles. Para o critério de inclusão, selecionou-se artigos na íntegra e que abordassem a temática em estudo e excluídos os artigos duplicados. Encontrou-se um total de 668 artigos, dos quais 46 compuseram a amostra final. Os artigos foram publicados em inglês, nos anos de 2020 a 2023. **RESULTADOS:** Destes, 4 artigos realizaram estudos com modelos de Doença de Parkinson (DP), 3 artigos utilizaram CBD no tratamento do Complexo da Esclerose Tuberosa (TSC), 7 artigos sobre o Alzheimer e o CBD atenuando os sintomas, 14 estudos com pacientes de Epilepsia e a atuação da Cannabis nas convulsões, 2 com Isquemia, 3 de Esclerose Múltipla, 8 sobre as políticas dos países e conhecimentos, 4 com os efeitos. Todos esses artigos demonstraram a influência da Cannabis sativa nos tratamentos das respectivas doenças, com diminuição dos sintomas de maneira relevante, permitindo que os indivíduos tenham uma qualidade de vida, antes impossibilitada pelas manifestações. Dentre os poucos efeitos negativos, foram observados diarreias e sonolências no período diurno, porém, não interferiam nas vivências. **CONCLUSÃO:** Um dos grandes desafios é a falta de conhecimento sobre a cannabis medicinal entre os enfermeiros e acadêmicos de enfermagem, somando-se ao uso recreativo, que aumenta o tabu sobre o uso medicinal e dificulta seu acesso. Além disso, alguns artigos demonstraram a dificuldade no acesso, levando os pacientes aos meios ilícitos. Dessa forma, mais estudos devem ser realizados para elucidar as propriedades do CBD nas doenças neurodegenerativas e facilitar o custo-

benefício e acessibilidade.

DESCRITORES: ACESSIBILIDADE,
NEURODEGENERATIVAS.

CANNABIS

SATIVA

E

DOENÇAS



29. CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA HOSPITALIZADA COM FLEBITE:

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: PEDRO ARTHUR SANTOS SILVA; ANA CARLA DANTAS ANSELMO; ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONCA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A flebite se caracteriza pela inflamação da camada íntima das veias, podendo ser causada por irritação mecânica, química ou infecção bacteriana(1). Em pacientes hospitalizados, a terapia intravenosa é indicada em algum momento para cerca de 80% dos pacientes, podendo desenvolver um quadro de flebite em aproximadamente de 20% a 70% desses, tendo como principais sintomas desse evento adverso (EA) o calor local, edema, hiperemia, cordão fibroso no trajeto do vaso, dor e podendo haver secreção purulenta no local de inserção do catéter(2). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante a assistência à pessoa com quadro de flebite adquirida durante o período de internação em uma unidade hospitalar. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido nos meses de novembro e dezembro de 2021 utilizando da taxonomia da NANDA. As vivências foram descritas por discentes de graduação em enfermagem, no decorrer das práticas de semiótica e semiologia em ambiente hospitalar, onde acompanharam o tratamento de um paciente com infecção de corrente sanguínea. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** identificou-se que a flebite foi do tipo bacteriana por streptococcus pyogenes, foram implementadas ações pela equipe multiprofissional para debelar o quadro infeccioso com ênfase no ajustes dos antibióticos e cuidados locais(3). Após análise do histórico e realização de exame físico direcionado, foi possível estabelecer o diagnóstico de enfermagem: Dor aguda relacionada a agente biológico lesivo e prescrito o monitoramento da dor e implementação de cuidados visando restaurar a integridade da pele e proporcionar conforto(4). **CONCLUSÃO:** Cuidar de um paciente com flebite em tratamento hospitalar durante as atividades práticas contribuiu positivamente para aprendizagem, pois, proporcionou aos discentes aplicar o processo de investigação e elaboração de diagnósticos e intervenções de enfermagem, com base no raciocínio clínico e na utilização de taxonomia da NANDA.

DESCRITORES: FLEBITE; CUIDADOS DE ENFERMAGEM; SEGURANÇA DO PACIENTE.

30. IDENTIFICAÇÃO SEGURA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: DHÉBORA LOURRANY BEZERRA FERREIRA; ANA KALINE SILVA COSTA; MARIA EDUARDA ARAUJO DA SILVA LIMA; MARIA CLARA COSTA DA SILVA; BRUNO NEVES DA SILVA; MANACÉS DOS SANTOS BEZERRIL.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Os incidentes relacionados à identificação do paciente representam um risco para a segurança do paciente, ademais, quando relacionados aos pacientes pediátricos, essas falhas são acentuadas, pois a confirmação verbal dos dados do paciente se configura em uma prática limitada. Nesse sentido, explanar a necessidade do uso correto da pulseira de identificação é de extrema relevância para assegurar que o cuidado prestado seja destinado ao paciente correto e auxiliar na promoção de uma assistência segura e de qualidade. **OBJETIVO:**

Relatar a experiência de uma ação educativa realizada nos setores pediátricos de uma organização hospitalar para fortalecer a identificação segura. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em comemoração aos 10 anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente, o Núcleo de Segurança do Paciente no mês de abril de 2023 promoveu a ação “Pulseira Mágica”, desenvolvida no Complexo Hospitalar Rio Grande em Natal/Rio Grande do Norte, voltada para os pacientes, acompanhantes e profissionais de enfermagem nos setores pediátricos, uma vez que existem fragilidades que dificultam a adesão desse público ao uso da pulseira de identificação. Participaram da ação os coordenadores do Núcleo de Segurança do Paciente e Núcleo de Educação Permanente e quatro estagiárias de enfermagem da referida instituição. A atividade se deu de modo itinerário e foi pautada no diálogo participativo, mediante perguntas e respostas, exemplificação de casos, distribuição de folders educativos e entrega do selo da coragem para os pacientes que estavam com a pulseira correta, de forma dinâmica e com adaptação da linguagem conforme o perfil dos envolvidos no momento.

ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA: A ação possibilitou uma interação positiva com as crianças por meio da ludicidade e recursos adaptados conforme a idade, e pode ter contribuído no entendimento da importância da pulseira de identificação por parte dos familiares e profissionais de saúde. No que se refere às limitações, destacam-se a idade, condição clínica e o nível de consciência dos pacientes pediátricos; o grau de instrução e/ou de compreensão dos acompanhantes e o ambiente estressante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização dessa ação permitiu apresentar aos pacientes, acompanhantes e profissionais da equipe de enfermagem a importância da utilização da pulseira de identificação, durante todo o período de internação

hospitalar, de forma que os pacientes recebam uma assistência segura em todas as etapas do cuidado.

DESCRITORES: SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES; SEGURANÇA DO PACIENTE; ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.



31. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM PARA A APLICAÇÃO DA MASSAGEM SHANTALA

AUTORES: SUELLY ARAÚJO DE SOUZA; CLARISCE GOMES CAVALCANTE DE OLIVEIRA; OSVALDO DE GOES BAY JUNIOR.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: a prática da shantala é reconhecida mundialmente, estando entre o acervo de práticas de Medicina Tradicional e Complementar da Organização Mundial de Saúde. Atualmente há uma expansão de novas perspectivas de cuidado que abrangem a forma holística de prestar serviços ao paciente, nesse sentido é importante refletir sobre os desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem para a aplicação da prática. **OBJETIVO:** descrever os principais desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem para a aplicação da massagem shantala. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. A busca resultou em 5 artigos. Ao aplicar os critérios de inclusão a saber: estudos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, no idioma português, o estudo foi composto por 4 artigos e como critérios de exclusão foram descartados os estudos que não apresentavam relação com a questão norteadora da revisão. **RESULTADOS:** a literatura aponta para vários desafios que os profissionais da enfermagem enfrentam para a aplicação da técnica, dentre eles: o desconhecimento mediante as sequências de massagens e as vantagens da técnica; a hesitação em empregar a shantala por medo de super estimular o bebê; pela percepção dos profissionais de que não há evidências científicas suficientes para provar sua segurança e o uso de fármacos e práticas tecnológicas sendo priorizadas como formas de promoverem saúde no ocidente. **CONCLUSÃO:** os estudos apontaram que a enfermagem é a que aplica a técnica com mais frequência entre a população pediátrica, porém, os profissionais da área necessitam de mais empoderamento para mediar sua atuação. Destaca-se ainda, a percepção de que a cultura ocidental é hegemônica na produção de métodos eficientes para promover saúde, influenciando na inaptidão da enfermagem em atuar em uma área que preconiza uma prática integrativa e/ou complementar. Nesse sentido, sugere-se investimento na capacitação dos profissionais, maior inserção desses conteúdos na formação acadêmica da enfermagem e uma ampliação de pesquisas e publicações científicas da shantala na assistência de enfermagem para que esses profissionais possam realizar uma prática pautada nos benefícios da mesma e no cuidado integral.

DESCRITORES: SHANTALA. ENFERMAGEM. TERAPIAS COMPLEMENTARES E

INTEGRATIVAS.



32. DESVENDANDO A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: GABRIEL GEOVANE DA SILVA TAVARES; RUTH THALITA DANTAS; AÍLA MARÔPO ARAÚJO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são reconhecidas pela portaria nº 971/2006. Trata-se de propostas que buscam atender os indivíduos de maneira integral, buscando a prevenção de agravos e a recuperação da saúde com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano consigo, com o meio ambiente e a sociedade. As PICS estão inseridas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC-SUS) para acolher as necessidades da população, e sua implementação é justificada por prestar assistência de baixo custo com o uso de tecnologias leves. Dessa forma, para a efetivação do serviço foram criados os Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares (CERPIC) que se propõem a atuar em três dimensões: 1) âmbito assistencial, 2) no campo da formação; e 3) na esfera da pesquisa. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por discentes de enfermagem ao Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares. Descrição da experiência: Trata-se de um estudo descritivo pelos autores, do tipo relato de experiência, realizado pelos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, em Natal/RN, no decorrer da disciplina de Práticas Integrativas e Complementares. Obteve-se a partir da visita, supervisionada pela docente da disciplina, conhecimentos sobre o local e os tipos de práticas integrativas ofertadas. Desse modo, teve como finalidade contribuir na formação acadêmica, com vistas a vislumbrar novas oportunidades de atuação. Análise crítica da experiência: Destarte, o conhecimento possibilitou que os discentes construíssem perspectivas sobre o uso dessas práticas terapêuticas para a continuidade e integralidade do cuidado em saúde. A integração entre teoria e prática contribui para futuros profissionais com visão no modelo de cuidado com ênfase na promoção da saúde. Considerações finais: Portanto, foi oportunizado entender como esses Centros Integrativos atuam, bem como os benefícios que são ofertados à população por meio das Práticas Integrativas e Complementares. Além disso, enfatizado a importância da continuidade do tratamento para o desenvolvimento físico, o fortalecimento do vínculo, a harmonia e o controle emocional. Dado que, a terapias integrativas tem por objetivo é

a qualidade de vida do indivíduo, a diminuição da medicalização e consequentemente, a redução das hospitalizações.

DESCRITORES: TERAPIAS COMPLEMENTARES, MEDICINA INTEGRATIVA, SAÚDE HOLÍSTICA.



33. USO DO APLICATIVO ELPO EM UM CENTRO CIRÚRGICO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: CAMILA BRITO DO O’; BRENO DA SILVA SANTOS; ESTEFANE BEATRIZ LEITE DE MORAIS; LAYANE CAROLAINE DA SILVA SENA; SUÊNIA SILVA DE MESQUITA XAVIER.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O aplicativo da Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico (ELPO), visa trazer de forma prática e didática o preenchimento da escala, com a indicação do risco de o paciente desenvolver lesões por posicionamento cirúrgico, recomendações do cuidado específico para o paciente avaliado e seleção dos itens durante a avaliação^{1, 2}. Desse modo, facilita a tomada de decisão sobre os cuidados a serem implementados pela equipe. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso do aplicativo da escala de avaliação de risco para o desenvolvimento de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico em um hospital universitário. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo que relata a vivência em campo da utilização do aplicativo da ELPO durante as práticas da disciplina Enfermagem Clínica Cirúrgica no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes. Para dar início às atividades, os alunos seis foram divididos em duplas e se deslocaram para salas de cirurgias diferentes. Dentre as atividades realizadas dentro da sala operatória, os discentes aplicaram a ELPO na ficha operatória para ficar registrado no prontuário hospitalar e em seguida, utilizou-se o aplicativo para obter mais informações sobre o posicionamento. A experiência ocorreu durante os três dias de prática no ano de 2021. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** A tecnologia integrada à saúde é um recurso que impulsiona os resultados gerados pela assistência, uma vez que não só otimiza o tempo na realização das funções, como também ordena as diversas informações sobre o paciente³. A partir das informações fornecidas pelo aplicativo, a relação entre o observado na prática foi exemplificada de maneira dinâmica pelas imagens e elementos presentes. Desse modo, facilita e oportuniza a prestação da assistência com vista à prevenção de complicações relacionadas ao posicionamento, além de influenciar a criticidade da cena observada, fazendo com que o discente entenda com maior clareza os riscos, benefícios e cuidados para se ter com o paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência possibilitou que os discentes compreendessem a importância e os benefícios do uso do aplicativo da ELPO no contexto cirúrgico. Espera-se que por meio de experiências como essa, seja possível influenciar o exercício profissional no centro cirúrgico, aliando a assistência de qualidade à tecnologia, além de integrar os futuros

profissionais aos avanços tecnológicos em evidência.

DESCRITORES: SEGURANÇA DO PACIENTE; TECNOLOGIA EM SAÚDE;
POSICIONAMENTO DO PACIENTE.



34. O ELETROCARDIOGRAMA E O PAPEL DO ENFERMEIRO EM SUA REALIZAÇÃO

AUTORES: ANDRESSA SOUZA DA SILVA, ELOÍSA FERNANDES DE MEDEIROS, FABIANE ROCHA BOTARELI.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O eletrocardiograma (ECG) é um método de avaliação não invasivo, simples e de baixo custo que tem como finalidade a monitorização do traçado eletrocardiográfico, englobando várias análises como frequência cardíaca, ritmos básicos, diagnóstico de arritmias complexas, isquemia miocárdica e ainda síndrome do QT longo. É de grande importância o conhecimento do enfermeiro com relação a realização funcional e interpretação adequada com capacitação prévia sobre análise e interpretação de dados para possíveis condutas e Diagnósticos de Enfermagem. **OBJETIVO:** Ampliar as perspectivas do profissional de enfermagem sobre a importância da realização adequada e eficaz do ECG. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de fevereiro e março de 2023. Foi feita seleção de descritores no descritores em ciências da saúde e como fontes de dados de pesquisa a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critério de inclusão, elegeram-se: artigos em português, disponibilizados em texto completo e publicados entre os anos de 2018 e 2019. Diante dos critérios, chegou-se ao resultado de 02 (duas) publicações, anteriormente submetidas a uma leitura sistemática para formulação de opiniões a respeito da problemática. **RESULTADOS:** De acordo com os dados analisados, constatou-se que o enfermeiro tem aptidão e respaldo para realizar o exame eletrocardiográfico de forma ágil e efetiva, sendo responsável pelo treinamento e supervisão de sua equipe no exame. Entretanto, são sinalizadas muitas falhas que acometem a realização desse exame, tendo a necessidade de correção dos métodos usados, para que se consiga uma excelência na sua execução, considerado importante coadjuvante para descobertas de cardiomiopatias. **CONCLUSÃO:** Majoritariamente, o enfermeiro ainda apresenta dificuldades ao executar e interpretar o ECG, portanto é entendido que ainda há uma necessidade de treinamento para os profissionais da área para que se tenha autonomia ao executar e interpretar adequadamente o ECG de 12 derivações.

DESCRITORES: EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM; ELETROCARDIOGRAFIA; ENFERMEIRO.

35. PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL E HUMANIZADA: REVISÃO NARRATIVA

AUTORES: MARIA CLARA COSTA DA SILVA; MARIA EDUARDA ARAUJO DA SILVA LIMA; ANA KALINE SILVA COSTA; DHÉBORA LOURRANY BEZERRA FERREIRA; BRUNO NEVES DA SILVA; KARINE CORDEIRO LEMOS VASCONCELOS SILVA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem consiste na sistematização da assistência e proporciona o cuidado, a organização e a documentação da prática profissional, bem como a valorização da profissão. Trata-se de um instrumento metodológico que guia a enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde e em seus diferentes contextos, públicos ou privados, o qual está estruturado em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. **OBJETIVO:** Descrever a utilização do Processo de Enfermagem na perspectiva de uma assistência integral e humanizada. **MÉTODOS:** Revisão narrativa realizada no mês de março de 2023 a partir das bases de dados da LILACS e SCIELO mediante a Biblioteca Virtual de Saúde, com os seguintes critérios de inclusão: últimos cinco anos por considerar o cenário atual, idioma português por investigar o âmbito nacional e pesquisas qualitativas dado a subjetividade da temática. Os descritores utilizados correspondem a Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência e resultou em uma amostra de três artigos científicos. **RESULTADOS:** A revisão apontou que o uso do Processo de Enfermagem agrega qualidade ao cuidado prestado ao paciente por permitir conhecer o indivíduo como todo, levantar dados indispensáveis acerca da pessoa, família ou coletividade humana e avaliar as necessidades biológicas/fisiológicas, como também psíquicas, espirituais ou sociais. Além disso, a utilização deste instrumento permite diagnosticar as necessidades reais e de risco e elaborar um plano de cuidado individualizado conforme as especificidades e implementá-lo para que os resultados sejam em benefício da manutenção da saúde, de forma que as ações alcancem os resultados esperados. Ademais, o Processo de Enfermagem facilita a criação do vínculo entre o profissional e o paciente ao promover uma relação de respeito e confiança, conhecendo melhor suas necessidades. **CONCLUSÃO:** O Processo de Enfermagem direciona a assistência de forma individualizada e contínua, a fim de promover um cuidado holístico, humanizado e de qualidade. **Descritores:** Processo de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem e Humanização da Assistência.

DESCRITORES: PROCESSO DE ENFERMAGEM, CUIDADOS DE ENFERMAGEM E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA.



36. UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NA PRÁTICA HOSPITALAR DAS ENFERMEIRAS: EXPERIÊNCIA DISCENTE DURANTE UM CURSO DE FORMAÇÃO

AUTORES: MARIA CLARA COSTA DA SILVA; ANA KALINE SILVA COSTA; MARIA EDUARDA ARAUJO DA SILVA LIMA; DHÉBORA LOURRANY BEZERRA FERREIRA; KARINE CORDEIRO LEMOS VASCONCELOS SILVA; BRUNO NEVES DA SILVA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Ainda que seja pouco explorada no cuidado usual, a ultrassonografia é um recurso não invasivo, de baixo custo, e sem efeitos adversos que potencializa o exame clínico das enfermeiras e amplia a sua atenção para as respostas humanas aos diversos problemas de saúde experienciados pelo paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivencial de discentes de enfermagem em um curso de formação em ultrassonografia para enfermeiras. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O curso foi realizado pelo Complexo Hospitalar Rio Grande e ministrado pelo Núcleo de Educação Permanente do referido complexo hospitalar no mês de abril de 2023. O conteúdo teórico abordado envolveu as bases conceituais da ultrassonografia; o princípio do pulso-eco e formação das imagens; reconhecimento das partes do aparelho de ultrassom e suas funcionalidades; ecogenicidade da imagem formada; conceito de ultrassom point of care; exame vesical; e a técnica de punção venosa guiada pelo ultrassom. A parte prática do curso foi realizada por todos os participantes, e abordou o exame vesical a partir da técnica point of care, e a demonstração da punção venosa guiada pela ultrassonografia. A duração da formação foi de oito horas. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** O curso possibilitou às discentes aprimorar o conhecimento técnico-científico, e permitiu o exercício de práticas que ainda não estão usualmente presentes na rotina assistencial da enfermeira, não sendo frequentemente observadas durante os estágios da graduação, contribuindo para a ampliação do horizonte de tecnologias assistenciais que podem ser utilizadas para aprimorar o cuidado. Quanto às limitações, destaca-se algumas dificuldades na interpretação das imagens geradas na tela, o que pode ser superado mediante maior manipulação do aparelho de ultrassom na prática. Ademais, considerou-se ser necessária uma maior carga horária para possibilitar maior formação prática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação das discentes no curso de formação oportunizou uma apropriação das bases teórico-práticas da ultrassonografia, e representou uma experiência positiva no processo de formação profissional, uma vez que o manejo do ultrassom pelo enfermeiro, ainda que não seja recente, ainda é tímido. Dessa forma, experienciar uma formação

em ultrassonografia ainda na graduação contribui para fomentar a formação de enfermeiras capazes de incorporar tecnologias assistenciais em prol do benefício do paciente.

DESCRITORES: ULTRASSONOGRAFIA; CUIDADOS DE ENFERMAGEM; ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.

38. DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SERVIÇO SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE

AUTORES: MONISE DE MELO BISPO; MARIANA RAMALHO DE CASTRO MACEDO; MARIA EDUARDA ARAÚJO DA SILVA LIMA; PAULA VIVIAN ANDRADE LINHARES; MICLÉCIA DE MELO BISPO; CECÍLIA OLÍVIA PARAGUAI DE OLIVEIRA SARAIVA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Após a popularização da internet, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação têm obtido destaque no processo de ensino-aprendizagem¹. Dentre elas, os vídeos, pelo seu baixo custo, fácil acesso e facilidade de utilização pelos usuários conforme seu tempo e espaço, caracterizam-se como importantes estratégias de intervenção na promoção e no desenvolvimento da cultura de segurança do paciente^{2,3}. **OBJETIVO:** Descrever a experiência na construção e utilização de recursos digitais de aprendizagem sobre a segurança do paciente para profissionais de um Serviço Pré Hospitalar Móvel de Urgência. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram desenvolvidos vídeos educativos sobre segurança do paciente no contexto do atendimento pré-hospitalar por estudantes da graduação de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e uma estudante de farmácia da Universidade Potiguar, em parceria com colaboradores de um serviço móvel de urgências da cidade do Natal, Rio Grande do Norte. Esses abordaram: mudanças no boletim de atendimento; segurança do paciente no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel: definição e importância; segurança no processo de medicação no contexto do atendimento pré-hospitalar. Tais recursos audiovisuais foram utilizados para educação em serviço e enviados aos profissionais por suas respectivas coordenações por meio de aplicativo de comunicação virtual. Quanto à percepção dos profissionais a respeito dos vídeos educativos, obteve-se um feedback positivo no que se refere à clareza das temáticas, o tempo reduzido e o uso de imagens próximas à realidade da assistência móvel. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** A experiência vivenciada promoveu aos profissionais uma abordagem individualizada das temáticas, uma vez que havia resistência às capacitações tradicionais em formato de sala de aula pela rotina de trabalho. Em relação aos membros envolvidos no processo de construção, permitiu um aprendizado atualizado, prático e inovador sobre a segurança do paciente no contexto da assistência pré-hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pelo caráter individual e tecnológico do produto foi possível perceber uma maior participação do público alvo nas atividades realizadas, assim reforçando a importância desse método para a educação permanente no serviço. Assim, espera-

se a propagação de condutas efetivas à segurança do paciente no contexto da assistência pré-hospitalar e, desse modo, a melhoria contínua da qualidade do serviço.

DESCRITORES: RECURSOS AUDIOVISUAIS; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; SEGURANÇA DO PACIENTE.



39. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MEIO RURAL: UMA REVISÃO

NARRATIVA

AUTORES: ANA CAROLINA CÂMARA SILVA GUEDES; AMANDA GOMES LOPES FERREIRA; BRUNO NEVES DA SILVA; ÉRIKA SIMONE GALVÃO PINTO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública mundialmente relevante, sobretudo quando ocorre em áreas rurais, nas quais, culturalmente, o gênero feminino é posto sob a ótica das relações de serviço, subordinação e obediência, e o acesso às redes de atenção e suporte à saúde e segurança é restrito. **OBJETIVO:** Descrever os principais tipos de violência contra a mulher rural que ocorrem no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir das bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando-se a seguinte estratégia de busca: (violência contra a mulher OR violência contra mulheres OR violência de gênero) AND (rural) AND (Brasil). Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que respondessem ou se relacionassem à questão norteadora: quais os tipos de violência sofrem as mulheres rurais no Brasil? Foram excluídos estudos de outros tipos além de artigos científicos, como monografias, dissertações e etc. **RESULTADOS:** A busca inicial resultou em 27 estudos. Após observância dos critérios de seleção, a amostra foi constituída por três artigos. Percebeu-se que mais de 80% das mulheres com idade entre 20 e 49 anos vítimas violência nos 12 meses anteriores ao estudo relataram ter sofrido agressão psicológica e física. No que abrange mulheres rurais, tal ato é perpetrado por agressor conhecido ou próximo à vítima. Já na perspectiva de mulheres rurais idosas, existe uma dificuldade de reconhecimento da problemática em questão, já que a percepção de violência que esse grupo possui é ancorada em atos extremos de agressão corporal e feminicídio – não reconhecendo outras formas, como a psicológica e a institucional. Infere-se que a violência é entendida como intrínseca à rotina diária. Por fim, autores revelam que pode haver subnotificação desses casos em decorrência da barreira geográfica de acesso à rede de suporte, da dificuldade de acesso ao transporte coletivo, e dependência do companheiro, que, na maioria das vezes, restringe os vínculos sociais da mulher a partir do desígnio das obrigações domésticas exclusivas ao lar. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que as violências psicológica e física são mais predominantemente descritas em meio rural. Isso posto, reforça-se a importância da construção de políticas públicas efetivas, e a ampliação da rede de proteção à mulher rural, para que se rompa a barreira de invisibilidade que permeia a vida desse público.

DESCRITORES: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER; SAÚDE DA POPULAÇÃO RURAL;
GÊNERO E SAÚDE.



40. RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES OSTOMIZADOS FUNDAMENTADA NA TEORIA DO AUTOCUIDADO

AUTORES: ELANY TAIS MAIA FELIZARDO; VANUSIA WESLIANE MAXIMO SIQUEIRA; NILBA LIMA DE SOUZA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Dorothea Orem, em sua Teoria do Autocuidado, discorre sobre a necessidade do indivíduo cuidar de si a fim de preservar sua saúde. No entanto, quando o ser humano perde essa habilidade, a assistência de enfermagem se faz necessária para capacitar o paciente a cuidar de si. Sendo assim, cabe ao enfermeiro sistematizar o ensino do autocuidado aos pacientes ostomizados de modo a contribuir para a adaptação de sua nova condição física. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência a pacientes ostomizados fundamentada na Teoria do Autocuidado. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem Clínica e Cirúrgica na enfermaria oncológica de um Hospital Universitário, acompanhamos pacientes com neoplasias intestinais. Nesse sentido, em decorrência do câncer e/ou de complicações do tratamento, muitos pacientes eram submetidos a ressecção intestinal somada à ostomia. À vista disso, percebemos o quanto a conduta do enfermeiro é fundamental no pós-operatório, sobretudo no que diz respeito ao cuidado com as ostomias, como avaliação do estoma e da pele periestomal assim como a troca e o esvaziamento do coletor. Ademais, observamos ainda a atuação do enfermeiro ao direcionar os pacientes às redes de apoio que vão auxiliar no processo de educação em saúde após a alta hospitalar. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Acompanhar pacientes ostomizados foi uma experiência marcante, pois experienciamos a atuação do enfermeiro enquanto agente de promoção ao autocuidado e à autonomia do paciente conforme a teoria de Orem, tendo em vista que esse é o profissional responsável por orientar e ensinar sobre as técnicas adequadas quanto ao manejo da bolsa coletora. Além disso, percebemos que o enfermeiro desempenha um papel importante ao acolher as vulnerabilidades, as dúvidas e os receios de cada paciente frente à nova realidade, ao mesmo tempo que ajudá-los a refletir que a ostomia não precisa limitar suas atividades diárias também faz parte do ser enfermeiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se evidente, portanto, que o enfermeiro desenvolve um cuidado contínuo frente aos pacientes ostomizados durante o pós-operatório. Tal atuação reflete na promoção do autocuidado desses pacientes, contribuindo, assim, com a sua autonomia conforme preconizado por Dorothea Orem em sua Teoria.

41. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO PALIATIVISTA NO MANEJO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

AUTORES: VINICIUS DOS SANTOS LEMOS PEREIRA; RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS; DANIELE VIEIRA DANTAS.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), são esperados cerca de 704 mil novos casos de câncer no Brasil para cada ano entre 2023-2025. Por conta desse cenário alarmante, é importante para a formação do enfermeiro o contato com o paciente oncológico que apresenta aspectos peculiares no seu processo de assistência, como os cuidados paliativos, em virtude de uma doença grave que ameace a continuidade da vida. Por conta disso, observa-se a necessidade de capacitação de enfermeiros paliativistas para atuarem na oncologia visto que é uma área profissional em ascensão. **OBJETIVO:** Relatar a importância da palição, a partir da experiência de um acadêmico de enfermagem, na assistência de pacientes oncológicos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os pacientes oncológicos apresentam limitações físicas e psicológicas relacionadas à doença ou tratamento. Em virtude disso, não conseguem realizar o autocuidado, cabendo a enfermagem esse papel que tem por objetivo atender as necessidades básicas do indivíduo, conforme descrito na teoria de Wanda Horta. Nessa perspectiva, durante o estágio de enfermagem cirúrgica na unidade oncológica do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), foi possível assistir pacientes em pré e pós-operatório que necessitavam da enfermagem para realizar procedimentos que eles eram incapazes de fazer sozinhos como tomar banho, trocar o curativo e o esvaziamento da bolsa de Karaya. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Diante disso, observa-se que o enfermeiro deve saber lidar com pacientes que não apresentam um bom prognóstico, como os oncológicos, em que seu sofrimento não se limita a doença, abrangendo as esferas física, mental, social, espiritual e familiar. Nesse cenário, o foco do cuidado está nas necessidades do paciente e de sua família, ao invés da doença, o que melhora a qualidade de vida. Isso propicia ao indivíduo e familiares a capacidade de aceitar sua condição de finitude, com o bom enfrentamento do processo do luto, e que seus dias finais sejam repletos de momentos especiais ao lado de entes queridos, ao invés de ser submetido a procedimentos que só iram trazer mais sofrimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, em virtude do aumento do número de casos de câncer no Brasil, verifica-se a importância de profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem por ficarem mais tempo em contato com o paciente, especialistas em cuidados paliativos, a fim de assegurar conforto e mais vida aos dias do paciente.

43. AVALIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM ENFERMAGEM PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE NO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES: ANDRÉIA FERREIRA DE SOUZA; VANESSA GOMES MOURAO; PEDRO PAULO ALCINO DA SILVA; SORAYA MARIA DE MEDEIROS.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A vigilância corresponde a realização de monitoramento, avaliação contínua de doenças ou surgimento de novos agentes etiológicos¹. O Sistema Único de Saúde (SUS) garante assistência à população em todo território nacional. Compreende princípios e diretrizes que proporcionam o atendimento integral, abrange desde a Atenção Primária, Média e Alta Complexidade com acesso universal e gratuito visando a promoção da saúde, qualidade de vida, prevenção e recuperação². **OBJETIVO:** Pesquisar na literatura vigente a avaliação da vigilância em Enfermagem para a segurança do paciente no SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Elaborou-se como questão de pesquisa: Segundo a literatura, durante a atuação da enfermagem no âmbito do SUS ocorre avaliação da vigilância à saúde? Para realizar o levantamento dos manuscritos, utilizou-se a busca online através do levantamento bibliográfico de produções científicas disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos descritores: “vigilância”, “enfermagem” e “SUS”. A seleção estabeleceu como critérios de inclusão artigos disponíveis no formato de texto completo, período de 2018 a 2023, no idioma português. Com o cruzamento dos dados encontrou-se 209 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram localizados 93 artigos dos quais 10 cumpriram os fundamentos previamente estabelecidos na pesquisa. Os artigos excluídos se mostravam inconclusos e/ou repetitivos. **RESULTADOS:** Destaca-se a necessidade de realizar a identificação dos fatores de baixa adesão à lavagem das mãos e utilizar medidas educativas como forma de conscientização³. A qualidade da assistência ofertada ao paciente origina-se de um atendimento seguro pautado no comprometimento e responsabilidade profissional⁴. É necessário que os profissionais de enfermagem estejam sempre atentos e prontos para exercer os cuidados específicos e evitar inúmeros incidentes. Desta forma, a perspectiva da gestão na enfermagem assume diferentes dimensões organizativas e gerenciais através dos processos assistenciais e administrativos⁵. **CONCLUSÃO:** Estratégias, intervenções ou ações assertivas configuram na prática maior confiabilidade e procedimentos seguros. Ressalta-se maior adoção de instrumentos e protocolos de vigilância no âmbito do SUS, enfatizando a bem-estar do indivíduo, melhoria da assistência, segurança do paciente e controle agravos. Estabelecer critérios estabelecidos pela prática do cuidado em saúde é fundamental.

DESCRITORES: VIGILÂNCIA. ENFERMAGEM. SUS.



44. SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM EM SALA DE VACINA: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO E DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

AUTORES: MARIA INALDA DE LIMA MARTINS BEZERRA; GERUSLÂNIA DA SILVA ALMEIDA PEREIRA; SYLVIA SILVA DE OLIVEIRA; RAYRLA CRISTINA DE ABREU TEMOTEO; NATALIA RODRIGUES DO NASCIMENTO; MATEUS GONZAGA MARQUES.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A obtenção dos êxitos na vacinação vem através das preconizações estabelecidas nas salas de vacinação, isto é, ter uma equipe de Enfermagem capacitada para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos, sendo o enfermeiro o responsável técnico, administrativo e de supervisão nas salas de imunização. Assim, é possível atingir uma melhoria na qualidade da assistência prestada, tal qual, nas habilidades e competências da equipe de saúde. Isto posto, torna-se necessário entender de que maneira os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde fazem as supervisões das salas de vacinação. **OBJETIVO:** Compreender a percepção do enfermeiro quanto à supervisão dos técnicos em Enfermagem nas salas de vacinação no município de Cajazeiras-PB. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo transversal, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A presente pesquisa ocorreu durante os meses de setembro e outubro de 2016 após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, com parecer número 1.706.954. A coleta de dados deu-se através de um questionário semiestruturado, com perguntas discursivas, nas Estratégias de Saúde da Família, no município de Cajazeiras-PB. Os integrantes do estudo foram 46 profissionais de saúde, os quais 34 obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram organizados conforme a técnica de conteúdo de Bardin e analisados mediante literatura pertinente à temática. A pesquisa seguiu em acordo com os aspectos éticos presentes na Resolução nº 466/12. **RESULTADOS:** Ao serem questionados acerca da supervisão do enfermeiro na sala de vacina, os técnicos em Enfermagem responderam que não havia supervisão, enquanto os enfermeiros indagados com a mesma questão, responderam em sua maioria sim. Objetivando uma melhoria na qualidade da assistência prestada ao cliente, notou-se através dos dados coletados, que ainda há uma grande fragilidade acerca da supervisão, devido à grande demanda das consultas de Enfermagem, logo, o enfermeiro tem como desafio ser o agente transformador na Estratégia Saúde da Família, coordenando a equipe e fazendo dela um instrumento de ações assertivas e resolutivas. **CONCLUSÃO:** Os objetivos propostos foram alcançados. Verificou-se que a assistência direta do enfermeiro nas salas de vacinação não é realidade, quanto aos pontos

facilitadores, foi mencionado a importância de uma boa interação no trabalho, bem como a qualificação profissional, o conhecimento e o compromisso.

DESCRITORES: ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. IMUNIZAÇÃO. SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM.



45. IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

AUTORES: VANESSA GOMES MOURAO; ELANNA NAYELE DE FREITAS COSTA; MARIA RUTH CANDIDO ESPINOLA; ANDRÉIA FERREIRA DE SOUZA; VERA LÚCIA MORAIS DA SILVA; SORAYA MARIA DE MEDEIROS.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Na contemporaneidade, o trabalho é conceituado como um conjunto de habilidades utilizando a capacidade de reflexão, satisfação e reação em contextos previstos e imprevistos que levam o sujeito a vivenciar sentimento de impotência, irritabilidade, decepção e sofrimento¹. Nesse sentido, as condições de trabalho e conjunto de habilidades sociais e emocionais, são fatores cruciais para a manutenção da saúde desses profissionais². **OBJETIVO:** buscar na literatura quais são as condições de trabalho do enfermeiro nos cuidados críticos e como elas afetam a saúde mental. **METODOLOGIA:** Este estudo buscou realizar uma síntese bibliográfica utilizando como metodologia a revisão integrativa, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Segundo a literatura, quais os elementos relacionados à condição de trabalho dos profissionais de enfermagem intensivistas que impactam a saúde mental? Para o levantamento dos manuscritos, utilizou-se a plataforma Portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através do acesso Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) utilizando o acesso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde foi possível acessar os bancos de dados: Web of Science, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) acessado pela Biblioteca Virtual de Saúde e plataforma Google Acadêmico, através dos seguintes descritores de acordo com Medical Subject Headings (MeSH): “Working Conditions”; “Nursing”; “Workers Health”; “Unit Critical Care”. Elegemos como critérios de inclusão: artigos completos, com acesso gratuito e publicados nos últimos cinco anos, não houve restrição de idioma, ademais como critérios de exclusão utilizamos a questão de pesquisa para o norteamento para a seleção. **RESULTADOS:** Através da investigação nas bases de dados supracitados encontrou-se ao todo 16.164 artigos dos quais apenas 13 foram selecionados, destacam-se elementos em comum nas condições de trabalho pelos enfermeiros intensivistas nos estudos, como a alta demanda de pacientes; diminuição do RH e sobrecarga de trabalho. O estresse, desgaste físico e emocional também são visualizados, ademais, tais sintomas são fatores para o desencadeamento da Síndrome de Burnout^{3,4,5}. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto constatou-se uma demanda

excessiva sobre os profissionais de enfermagem, os quais são submetidos a longas horas de trabalho, situações estressantes e desafiadoras, além de frequentemente enfrentarem baixos salários.

DESCRITORES: WORKING CONDITIONS. NURSING. MENTAL HEALTH. INTENSIVE CARE UNIT.

48. ACEITABILIDADE E SEGURANÇA DO COLETOR MENSTRUAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

AUTORES: SARA RAMARA VIGOLVINO DINIZ; ANNA CLARA DE ARAUJO SANTIAGO; MATEUS GONZAGA MARQUES; NATHÁLIA RAFAELLA TAVARES DE ARAÚJO.

EIXO TEMÁTICO I – ENFERMAGEM PÓS-MODERNA, EMPREENDEDORISMO E ACESSIBILIDADE

INTRODUÇÃO: A menstruação é um processo natural em que ocorre a descamação das paredes internas do útero quando não há fecundação. Culturalmente, as mulheres são ensinadas a tomarem uma série de cuidados quando estão menstruadas, que constam, por exemplo, o uso do absorvente, e com o decorrer dos anos além dos descartáveis, surgiram os sustentáveis como o coletor menstrual. **OBJETIVO:** Realizar uma busca sistemática na literatura para avaliar a aceitabilidade e segurança do Coletor Menstrual como produto de higiene feminina, as causas, consequências e implicações para a saúde das mulheres. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados: PubMed, Google acadêmico, Medline, SciELO, LILACS e por meio de rastreamento manual dos artigos veiculados em periódicos não indexados às bases de dados supracitadas. Foi levado em consideração os artigos publicados em português, no período entre 2019 a 2022, e utilizaram-se os seguintes descritores DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Produtos de higiene menstrual; Coletor menstrual; Saúde da mulher. **RESULTADOS:** A leitura dos artigos definidos dentro do tema abordado trouxe informações e notoriedade aos benefícios do coletor menstrual, em destaque para a funcionalidade ecológica do produto, em virtude da sua reutilização por diversos anos se realizado corretamente sua manutenção. Além disso, pode-se concluir que os coletores menstruais possuem inúmeros benefícios em relação aos absorventes convencionais, permitem manter relações sexuais e praticar exercício físico de maneira confortável e praticamente imperceptível. Além disso, como os coletores não são capazes de absorver os fluidos vaginais, diferentemente dos tampões, o pH e a microbiota vaginal não são alterados. **CONCLUSÃO:** Visando melhorias na saúde da mulher, assim como, no meio ambiente e na sociedade, apesar dos absorventes descartáveis serem de fácil acesso e comodidade, sua composição pode causar alergias na pele, proliferação de bactérias e fungos, infecções do trato urinário, e no caso do absorvente interno, ressecamento extremo da mucosa vaginal e a Síndrome do Choque Tóxico, doença causada por toxinas produzidas pela bactéria *Staphylococcus aureus*. Assim, o coletor menstrual torna-se uma alternativa além de sustentável, mais saudável, que visa a valorização do conforto feminino e praticidade. Com isso, é importante tomar-se o conhecimento desse produto por futuras profissionais de saúde para

auxiliar na melhora da higiene menstrual.

DESCRITORES: PRODUTOS DE HIGIENE MENSTRUAL; COLETOR MENSTRUAL;
SAÚDE DA MULHER.



50. QUALIDADE DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA VOLTADA À MULHERES ENCARCERADAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

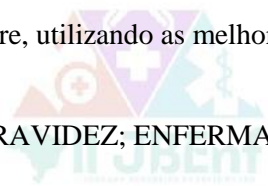
AUTORES: ANNA CLARA DE ARAUJO SANTIAGO; GABRIELLE GOMES DA SILVA; IONARA MENDES DE SOUZA LIMA; JULIA EVLYN ANASTÁCIO RÊGO; VANESSA RODRIGUES DE ARAÚJO; NATHÁLIA RAFAELLA TAVARES DE ARAÚJO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O Brasil é o 3º país com mais mulheres presas, estima-se que a classe representa cerca de 6,9% do total de presos, dentre as quais, compõem no regime carcerário as gestantes e puérperas. Os diversos problemas enfrentados por essas gestantes não se restringem apenas à sua condição física, engloba também, o seu estado biopsicossocial, destacando assim, a importância de um pré-natal de qualidade visando minimizar impactos sobre mãe e bebê. Nesse sentido, é de suma importância a participação da enfermagem promovendo uma melhor assistência humana para a gestante. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é descrever a importância e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às gestantes em situação carcerária e conhecer este serviço. **METODOLOGIA:** O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada nas bases de dados: Google acadêmico, Medline, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e por rastreamento manual dos artigos veiculados em periódicos não indexados às bases de dados supracitadas. Foi levado em consideração os artigos publicados em português, no período entre 2019 a 2022 e utilizaram-se os seguintes descritores DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Gravidez; Enfermagem; Mulheres Encarceradas. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos foi possível constatar a importância do enfermeiro na realização do pré-natal com as mulheres privadas de liberdade e as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros à realização deste pré-natal. Com relação ao atendimento que as gestantes recebem no cárcere percebe-se que há um grande descaso. Nesse sentido, o Enfermeiro tem papel fundamental para mudar e promover saúde, oferecendo assistência holística e humanizada para a gestante. **CONCLUSÃO:** Logo, ao entender que a assistência às gestantes encarceradas ainda é um impasse, devem ser levados em consideração, além da segurança, melhorias nas condições de confinamento e acesso à saúde, para que assim, as necessidades gestacionais sejam atendidas. Desse modo, faz-se necessário o planejamento e reestruturação do âmbito carcerário, adequando o seu meio para promover um acompanhamento de qualidade a estas gestantes e seus bebês.

Portanto, o profissional de enfermagem tem a função de assistir saúde à mãe e recém-nascido em situação de cárcere, utilizando as melhores condutas.

DESCRITORES: GRAVIDEZ; ENFERMAGEM; MULHERES ENCARCERADAS



51. EMPREENDEDORISMO E A INTERNET: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NAS MÍDIAS SOCIAIS

AUTORAS: FERNANDA ERIKA SILVA RODRIGUES; KARINA DE OLIVEIRA REGIS; HORTÊNCIA DENISE LINHARES DE ANDRADE; RUTE ANDRADE FERNANDES DO NASCIMENTO SILVA; CAROLINE EVELIN NASCIMENTO KLUCZYNIK.

EIXO TEMÁTICO I – ENFERMAGEM PÓS-MODERNA, EMPREENDEDORISMO E ACESSIBILIDADE.

INTRODUÇÃO: O empreendedorismo na enfermagem é um campo emergente devido à valorização das mídias sociais. Elas tornaram-se a maior vitrine de negócios do mundo, inclusive na área da saúde. Assim, para empreender no âmbito da Enfermagem, é necessário: autonomia, flexibilidade, criatividade e comunicação com o público-alvo de interesse. A partir disso, o enfermeiro consegue agir de forma holística, conquistar novos cenários de atuação, agregar valor à profissão perante a sociedade e melhorar sua visibilidade na internet. Para isso, é necessário capacitação técnica e compromisso pessoal, atributos importantes para a valorização da Enfermagem como ciência e, sobretudo, no protagonismo do enfermeiro como agente de transformação, capaz de disseminar o legado do empreendedorismo social de Florence Nightingale. **OBJETIVO:** Refletir sobre o empreendedorismo e protagonismo da Enfermagem a partir do uso das mídias sociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida no mês de abril de 2023, nas bases de dados Scielo e PubMed, a partir do uso dos descritores “enfermagem” e “empreendedorismo” e recorte temporal entre os anos de 2019 a 2023. Identificou-se 23 publicações, das quais, 9 foram selecionadas após leitura na íntegra e adequação ao tema. **RESULTADOS:** Observou-se que o avanço do empreendedorismo na Enfermagem abrange aspectos técnicos e culturais. Nesse sentido, o enfermeiro com perfil empreendedor é aquele que desenvolve competências e habilidades para subsidiar a identificação de problemas, escolhe uma demanda com pouca concorrência em sua área, cria a estratégia de vendas ideal e oferta serviço mais adequado a cada demanda social, de forma segura e com qualidade. Assim, sua atuação envolve atividades de consultoria, assessoria, cursos e atendimento domiciliar ou em consultórios. Por fim, o sucesso do enfermeiro empreendedor deve reprimir dificuldades relacionadas a leis burocráticas, opiniões negativas de colegas de profissão e o predomínio da cultura do enfermeiro subordinado às instituições, pois são fatores desfavoráveis ao exercício liberal da profissão. **CONCLUSÃO:** A dificuldade de construir um perfil empreendedor durante a graduação, devido à ausência de iniciativas sobre a temática, limita o exercício autônomo da Enfermagem nas mídias sociais e restringe o

profissional às instituições e ao trabalho celetista. Assim, o enfermeiro deve transcender esta realidade, a fim de tornar-se protagonista do seu sucesso profissional.

DESCRITORES: ENFERMAGEM. EMPREENDEDORISMO. INTERNET.



52. EXPERIÊNCIA DO DISCENTE DE GRADUAÇÃO NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTORES: LARA DANTAS DE RUBIM COSTA; LILIAN DA SILVA FRAGA; THAIS ROSENAL GABRIEL LOPES; JOVANKA BITTENCOURT LEITE DE CARVALHO.

EIXO TEMÁTICO I – ENFERMAGEM PÓS-MODERNA, EMPREENDEDORISMO E ACESSIBILIDADE

Introdução: A atenção primária à saúde é a principal porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde, com resolutividade de mais de 85% das demandas da população em saúde. Sendo assim, um serviço que precisa ser valorizado no âmbito do SUS. Dentre os serviços oferecidos, destaca-se os cuidados de enfermagem que utilizam o Processo de Enfermagem nas Unidades de Saúde, onde é possível uma avaliação detalhada do cliente, além de diagnósticos que podem ser tratados na unidade, alcançando dessa forma, a prática dos princípios e diretrizes da rede de atenção em questão. Objetivos: Relatar a experiência de uma discente de graduação de Enfermagem com o Processo de Enfermagem na Atenção Básica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante as práticas de enfermagem no quarto período da graduação nos estágios da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na Unidade Básica de Saúde Pirangi. Resultados: A partir das práticas vivenciadas, foi possível perceber a relevância da aplicação das etapas do Processo de Enfermagem no cotidiano da unidade de saúde, de forma que perpassa desde a anamnese e exame físico por meio da investigação e coleta de dados; obtenção dos diagnósticos de Enfermagem por meio da Classificação Internacional de Assistência Primária (CIAP) ou das taxonomias da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I); realização do plano de cuidados a serem aplicados; implementação do planejamento, até, por fim, avaliação do que foi realizado. Este processo permite um cuidado humanizado e individualizado, direcionamento da prática e melhoria da qualidade da saúde dos usuários. Considerações finais: O Processo de Enfermagem no trabalho do enfermeiro na Atenção Básica torna-se uma ferramenta essencial para que a resolubilidade das ações em saúde permaneça constante e envolva maior número de usuários, a descoberta de agravos à saúde, na retirada de dúvidas e a promoção da saúde.

DESCRITORES: ATENÇÃO PRIMÁRIA; PROCESSO DE ENFERMAGEM; ENFERMAGEM.

53. METODOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO À SAÚDE EM ADOLESCENTES NA ESCOLA: SCOPING REVIEW

AUTORES: RAPHAELA CORDEIRO DE LEMOS; NATALIA GENTIL LINHARES; DANIELE CAVALCANTE FERNANDES GENTIL; SARAH ELISABETH CHAVES BARROS; PAULA VIVIAN ANDRADE LINHARES; CAROLINE EVELIN NASCIMENTO KLUCZYNIK.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde define o sobrepeso e a obesidade como um problema de saúde mundial(1). As crianças e adolescentes, entre 10 a 19 anos, que apresentam essa condição, estão em maior risco de desenvolver problemas de saúde graves(2), como diabetes, doenças cardíacas, hepáticas, respiratórias e psicológicas. Esse cenário representa altos custos de tratamento para o sistema de saúde, e, a longo prazo, a diminuição da produtividade econômica dessa geração com sobrepeso, obesidade e doenças associadas. A preocupação com o estado de saúde desse grupo impulsiona a busca de estratégias que modifiquem o perfil de morbimortalidade dos adolescentes(3). **OBJETIVO:** Identificar práticas exercidas por equipe multiprofissional para promoção à saúde na escola. **METODOLOGIA:** Revisão de escopo segundo o JBI Institute Reviewer's Manual. Na busca foram utilizados os MESH: Health Education, Adolescent Health e School Health Services, realizada em bases de dados científicas através do periódicos CAPES, sem limite temporal. Foram encontrados 40.472 textos, após a leitura de título e resumo, 50 foram analisados qualitativamente, durante o período de 3 meses, sendo excluídos artigos repetidos, que não tratassem do tema proposto e que fossem publicados a mais de 10 anos atrás, bem como não tivesse um olhar multidisciplinar. **RESULTADOS:** Entre as ações há destaque de práticas educacionais direcionadas principalmente para alimentação saudável e atividade física(3). Em contrapartida, também nota-se a dificuldade em aplicar as orientações dadas, como o reduzido recurso financeiro dos pais e dificuldades em encontrar alimentos frescos. De toda forma, as ações foram voltadas às práticas que possam ser aplicadas pelos próprios adolescentes, sem muitos recursos, como atividades físicas escolares(4). Além de aproximá-los das informações necessárias para que assim eles também estimulem seus pais, parentes e amigos, promovendo compartilhamento dos saberes e da importância de bons hábitos. **CONCLUSÃO:** Foi visto que promover um estilo de vida mais saudável na adolescência contribui para diminuir o Índice de Massa Corpórea e perpetuar hábitos saudáveis na vida adulta, tendo em vista que essa fase é essencial para formação do ser adulto. Ao realizar essas intervenções na escola(4) é possível uma maior adesão e maior

desenvolvimento das atividades. Espera-se que provoque uma reflexão sobre as consequências que os maus hábitos ou escolhas podem impactar durante a vida adulta.

DESCRITORES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; SAÚDE DO ADOLESCENTE; SERVIÇOS DE SAÚDE ESCOLAR.



54. ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM E WANDA DE AGUIAR HORTA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

AUTORES: IONARA SILVA VIANA COSTA; LEONARA CAETANO DA SILVA; JEFFERSON RODRIGUES VIEIRA; LUANNA CARLA BRANDÃO PEREIRA; MARJORIE DANTAS MEDEIROS MELO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A Enfermagem aprimora a prática profissional ao incorporar as Teorias de Enfermagem em sua área de atuação. Fundamentar a prática e sistematizar o processo do cuidado para embasar a assistência fortalece a profissão que tem buscado se firmar como ciência. A teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) proposta por Wanda de Aguiar Horta traz como foco o indivíduo, em sua unicidade, autenticidade e individualidade que devem ser atendidas. **OBJETIVO:** Relacionar a Teoria das NHB, no contexto atual da enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de reflexão acerca da utilização da teoria das NHB por profissionais da enfermagem na atenção primária a saúde. **RESULTADOS:** Para Wanda a enfermagem é “a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas NHB...”. Define sua teoria em três pilares: Necessidades Psicobiológicas, Psicossociais e Psicoespirituais. Com isso, cria os processos de enfermagem como um roteiro sistematizado que permite escutar, examinar, diagnosticar e assistir o paciente em sua totalidade. Para isto, o enfermeiro tem que ter o embasamento teórico em sua formação alinhando aspectos técnicos e humanísticos para ofertar o cuidado e traçar meios de auxiliar o paciente a prevenir ou reverter desequilíbrios à sua saúde pois, ele é um elemento participante ativo no seu autocuidado. Na prática assistencial temos visto dificuldades nos enfermeiros em alinhar os conceitos relacionados ao cuidado com as teorias de enfermagem. Se faz necessário que ao sair da graduação esses profissionais tenham foco e determinação para fazerem a diferença frente ao campo de trabalho. A escuta sensível e a identificação eficaz das necessidades do paciente é imprescindível no processo de cura do mesmo. **CONCLUSÃO:** Destaca-se, assim, a importância desta reflexão, considerando a complexidade dos seres humanos e suas especificidades, física, mental, emocional e espiritual que não serão contempladas pela abordagem biomédica exclusiva. Portanto, os processos assistenciais necessitam estar ancorados em referenciais teóricos coerentes aos aspectos técnicos e humanísticos. Ressalta-se ainda a expressiva contribuição de Wanda no olhar holístico e da importância de sua teoria à prática e assistência de enfermagem fazendo pelo paciente o que ele não consegue fazer sozinho. Dessa forma, o enfermeiro capaz de compreender esta situação irá transformar a interação com os pacientes, possibilitando atenção mais completa às necessidades

de quem está sendo cuidado.

DESCRITORES: SISTEMATIZAÇÃO, TEORIAS DA ENFERMAGEM, NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS.



55. EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III ZONA LESTE

AUTORES: MARIA EDUARDA COUTINHO DA SILVA; ELIANE SANTOS CAVALCANTE; ANA BEATRIZ MENDES DE MEIRELES PONCHET.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) surgiu com o objetivo de instaurar um novo modelo de assistências a pessoas com transtorno mental severo e persistente e afastar as práticas manicomiais vigentes, as quais perpetuaram por bastante tempo e há resquícios até os dias atuais. Os centros visam enxergar o paciente em sofrimento mental, como um ser humano que merece exercer sua cidadania e ter sua integridade preservada. Objetivos: Relatar a vivência de uma aluna de graduação e fazer um paralelo entre a assistência do modelo manicomial e como são os cuidados no Centro de Atenção Psicossocial. Metodologia: Durante o mês de abril de 2023, no estágio da disciplina de saúde mental, houve uma roda de conversa, na qual foi proposto que os clientes dessem seus relatos de como era a vida antes e depois do CAPs. Resultados: No período da prática, foi possível, a partir das experiências vividas pelos pacientes, entender o grande impacto positivo que teve em suas vidas com a instauração do CAPs. Antes do modelo assistencial que existe hoje, havia uma ideia deturpada dos cuidados que pessoas com transtornos mentais deveriam ter, muitas vezes eles eram tratados de forma animalésca, com torturas e humilhações. No entanto, em 2002 o Ministério da Saúde ordenou a criação dos Centros de Atenção Psicossocial em todo o país e assim foi possível haver as mudanças necessárias para um cuidado humanizado. Na rede, eles fazem grupos de oficinas terapêuticas para passar o tempo e estimular a socialização, organizam eventos culturais e estimulam a criatividade dos pacientes com intervenções e abordagens de acolhimento. Deixando o ambiente favorável para o tratamento. Considerações finais: Os cuidados centrados na pessoa, a criação de políticas públicas direcionadas a saúde mental e a formação de profissionais sensíveis e humanizados é imprescindível para o tratamento e recuperação de pessoas com transtornos mentais. Descritores: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Saúde mental.

DESCRITORES: ENFERMAGEM; PROCESSO DE ENFERMAGEM; SAÚDE MENTAL.

61. PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DURANTE O PRÉ-OPERATÓRIO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

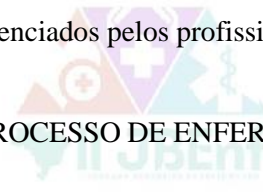
AUTORES: ALDO JACO MORAIS SILVA; MARIA RITA DO NASCIMENTO MACIEL; ALLAN GILDO ARAÚJO DE OLIVEIRA TORRES; CARLOS JORDÃO DE ASSIS SILVA; REJANE MARIA PAIVA DE MENEZES.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: os tumores periampulares, cujo tratamento principal é a gastroduodenopancreatectomia (GDP), compõem um grupo heterogêneo de neoplasias que podem originar-se próximas à ampola de Vater. Essa estrutura é formada pelo ducto pancreático principal em conjunto ao ducto colédoco, sendo envolvidos pelo músculo esfíncter de Oddi na junção com o duodeno(1). Visando promover um adequado preparo do paciente, o enfermeiro desempenha um papel imprescindível à medida que busca reduzir os riscos operatórios, levando em conta as suas necessidades físicas, mentais e espirituais(2). **OBJETIVO:** relatar a experiência do discente sobre o desenvolvimento do processo de enfermagem no cuidado durante o pré-operatório oncológico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** atividade prática da disciplina de Enfermagem Clínica e Cirúrgica desenvolvida no Hospital Universitário Onofre Lopes em maio de 2022. O paciente do sexo masculino, 80 anos, com diagnóstico de adenocarcinoma de papila duodenal, admitido em fevereiro de 2022 para realização de GDP. Durante o seu pré-operatório, foram aplicados pelos discentes instrumentos de coleta de dados, exame físico, diagnósticos de enfermagem e ações de cuidados segundo a taxonomia NANDA-I, NIC e NOC(3-5). **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** ao serem diagnosticados com uma patologia complexa, é comum que pacientes tenham sentimentos de desesperança e adquiram graus de hostilidade, como foi observado no caso em análise. Acerca disso, os cuidados de enfermagem foram aplicados de forma holística, visando a recuperação multifatorial da integridade do paciente. Ademais, pode-se elencar como proeminente empecilho à experiência o curto período de acompanhamento do cliente. Nesse cenário, a continuidade do planejamento de cuidados é prejudicada, havendo déficit no acompanhamento da sua situação clínica. A vigilância contínua do paciente pela equipe de enfermagem é imprescindível para reavaliar o plano de cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** mesmo com suas limitações, a experiência mostrou-se rica, ampliando os conhecimentos relacionados aos malefícios do câncer, além de desenvolver nossas habilidades interpessoais para um acolhimento com escuta qualificada. Ressalta-se que essa prática, para além das habilidades técnicas, incentivou o raciocínio clínico. Também observamos o contraste entre teoria e prática,

sendo que na última nos deparamos com uma série de desafios, os quais exigiram desenvoltura criativa, a serem gerenciados pelos profissionais da saúde.

DESCRITORES: PROCESSO DE ENFERMAGEM; ONCOLOGIA CIRÚRGICA; IDOSO.



62. SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DO RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: SCOPING REVIEW

AUTORES: THAIS TARGINO FERREIRA; ISABELE SILVA DOS SANTOS; ADRIANA CRISTINA MELO DE SOUZA; RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Um dos desafios na educação em enfermagem de graduandos e enfermeiros é ensiná-los a realizar o raciocínio diagnóstico. Nessa perspectiva, a simulação clínica vem elucidar a interrelação dos termos ciência, tecnologia e saúde na sistematização da enfermagem.¹⁻² **OBJETIVO:** Identificar e mapear as evidências disponíveis acerca da utilização da Simulação Clínica para o ensino do raciocínio diagnóstico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de escopo baseada nas diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) onde buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências disponíveis acerca da utilização da simulação clínica no processo de ensino/aprendizagem do raciocínio diagnóstico para estudantes e enfermeiros? Para a identificação dos estudos, foram utilizadas as bases de dados eletrônicas multidisciplinares em ciências da saúde e repositórios de dissertações e teses. Foram incluídos artigos (pesquisas e relatos de experiências), dissertações e teses que abordam os três níveis educacionais (educação permanente, educação em saúde e formação acadêmica) no âmbito de ensino na área da enfermagem. Foram excluídos artigos de reflexão, editoriais, revisões (revisão integrativa, scoping review, revisão sistemática e metanálise) e pesquisas que não sejam da área da enfermagem. **RESULTADOS:** Foram encontrados 22 artigos nas bases de dados identificadas. Todos os artigos foram inseridos em um planilha no Excel®. Após a exclusão dos duplicados, 20 resumos foram lidos e analisados. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão foram mantidos 17 artigos nesta revisão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a simulação clínica é uma ferramenta que imita um aspecto ou cenário do cuidado clínico facilitando a realização de ações em um ambiente realista e seguro, sem riscos para pacientes, profissionais de saúde e estudantes.³ Além de promover a unificação do conteúdo, tanto teórico quanto prático, bem como o emprego de habilidades cognitivas e dedutivas, tornando o processo mais rápido, eficaz e acurado.

DESCRITORES: DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM; SIMULAÇÃO; APRENDIZAGEM.

64. BOAS PRÁTICAS EM CONSERVAÇÃO DOS EFEITOS DA ESTERILIZAÇÃO E DESINFECÇÃO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

AUTORES: RAFAELA DA SILVA TARGINO; ANA BEATRIZ MARQUES NASCIMENTO; BRUNNA LAÍSE AMARAL SANTIAGO; NATHALIA CRISTINA DA SILVA; EVELYN BEATRIZ DE ARAÚJO CAMPOS; CRISTIANE RIBEIRO DE MELO LINO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Pacientes, quando assistidos nos diversos níveis de atenção, estão sujeitos a sofrerem danos relacionados à assistência à saúde. Dentre esses danos, as infecções cirúrgicas e relacionadas a este cuidado, podem ser causados, dentre tantos motivos, por meio do contato com produtos para saúde contaminados (1). Neste sentido, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou a Resolução de n.º 15 em 2012, que institui diretrizes padrão que garantam segurança do paciente, pelo uso de técnicas assépticas e/ou limpas, a partir de produtos para saúde adequadamente processados e cuidados (2). **OBJETIVO:** Descrever as boas práticas necessárias para a conservação da esterilidade e do efeito da desinfecção em produtos para saúde. **MÉTODO:** Revisão narrativa com busca na Biblioteca Virtual de Saúde. **RESULTADO:** A desinfecção é indicada para produtos considerados semicríticos, e tem como objetivo exterminar boa parte dos microrganismos encontrados, exceto os mais resistentes. Já a esterilização é um processo mais complexo, capaz de matar até microrganismos de alta resistência, tal método é indicado para materiais críticos. Para conservar os efeitos alcançados por esses tratamentos aplicados, é necessária uma série de cuidados, a fim de que os produtos se mantenham aptos e seguros até o momento de serem usados nos pacientes. Do momento que finaliza o processamento dos produtos para saúde até aquele em que vão ser utilizados nos pacientes, os profissionais precisam seguir etapas e cuidados que os protejam de serem recontaminados. Entre esses cuidados, destacam-se: a higienização das mãos antes de tocar nos produtos, a desinfecção de bancadas e armários previamente à guarda, o controle de fluxo de pessoas e de temperatura e umidade relativa do ar nas áreas de guarda, a manutenção da integridade das embalagens estéreis e íntegras por meio do não empilhamento, manipulações e repuxos desnecessários. Além disso, deve-se evitar guardar em uma mesma prateleira produtos estéreis e desinfetados juntos (3,4,5). **CONCLUSÃO:** Segurança do paciente relacionada ao uso assertivo de produtos para saúde processados, não se resume a ter uma estrutura física e de pessoas adequadas, mas especialmente a uma adesão consistente e sustentável a boas práticas,

incluindo aquelas que precisam ser adotadas no pós processamento, só assim pode-se garantir técnicas assépticas e/ou limpas efetivas durante a assistência ao paciente.

DESCRITORES: ENFERMAGEM; ESTERILIZAÇÃO; CUIDADOS DE ENFERMAGEM.



66. BOAS PRÁTICAS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO NO SÍTIO CIRÚRGICO

AUTORES: EVELYN BEATRIZ DE ARAÚJO CAMPOS; EVELYN MARIA DA SILVA HOLANDA; BEATRIZ COELHO DA SILVA; RAFAELA TARGINO DA SILVA; CRISTIANE RIBEIRO DE MELO LINO.

EIXO TEMÁTICO II - PROCESSO DE ENFERMAGEM NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos estão sujeitos a complicações, dentre as quais, merece destaque a infecção do sítio cirúrgico, que representa importante problemática na recuperação pós-operatória e no aumento dos custos. A equipe multiprofissional deve fazer todo o possível para minimizar o risco dessas infecções, que podem acometer a incisão cirúrgica e/ou camadas mais profundas do sítio cirúrgico, por meio da implementação de boas práticas, especialmente, aquelas baseadas em níveis de evidência científica mais elevados (1). **OBJETIVO:** Descrever as boas práticas na prevenção de infecções do sítio cirúrgico baseadas em evidências científicas. **MÉTODO:** Revisão narrativa com busca na Biblioteca Virtual de Saúde. **RESULTADOS:** Considerando a classificação das evidências científicas em níveis, o “A” consiste no uso de um conjunto de estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e/ou metanálises (2). Dentre as boas práticas recomendadas para prevenir infecções do sítio cirúrgico de nível A de evidência, destacam-se: a realização do banho pré-operatório com solução antisséptica ou sabonete comum, antes do procedimento cirúrgico; a não realização rotineira de tricotomia, e quando necessária, fazê-la por meio do uso de tricotomizadores ou cremes depilatórios; a administração de antibioticoprofilaxia (3) cirúrgica, pelo menos 60 minutos antes da incisão cirúrgica, a fim de evitar uma possível contaminação do campo operatório; a realização do preparo cirúrgico das mãos por todos os profissionais da equipe cirúrgica, utilizando antisséptico degermante ou com à base de álcool, por meio da fricção das mãos e antebraços (4); e a suplementação de oxigênio em pacientes adultos saudáveis, submetidos à anestesia geral e intubação de via aérea, no trans e pós-operatório imediato, mantendo-os com saturação igual ou superior a 95% (5). **CONCLUSÃO:** A implementação dessas boas práticas promove eficácia comprovada para prevenção de infecção do sítio cirúrgico, quando feita de forma regular, consistente e compromissada. Além disso, assegura mais qualidade à assistência, menos complicações para o paciente e, certamente, redução de custos relacionados aos cuidados. Neste sentido, é primordial o papel central do enfermeiro no ecossistema de cuidados de saúde para assegurar a adoção de todas essas medidas pela equipe de enfermagem e cirúrgica.

DESCRITORES: INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO; SEGURANÇA DO PACIENTE;
ENFERMAGEM.



67. AS TEORIAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PUERPERAL: O PANORAMA DA FUNDAMENTAÇÃO CLÍNICA

AUTORES: ADRIANA CRISTINA MELO DE SOUZA; LUIZA GEANINE DA SILVA MELO; MATHEUS HENRIQUE ESTEVAM; NILBA LIMA DE SOUZA.

EIXO TEMÁTICO: II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Em contínua evolução, as teorias de enfermagem envolvem conhecimentos próprios e peculiares no atendimento integral das necessidades de cuidado. Nos serviços da área puerperal têm papel fundamental por demandar especificidades na assistência e na condução do nascimento como experiência exitosa do binômio mãe e recém-nascido. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica as evidências da assistência de enfermagem no puerpério à luz das teorias de enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura com coleta de publicações indexadas na Medline, BDENF, Cochrane Library e Scopus, todas acessadas pelo portal CAPES via Comunidade Acadêmica Federada, e em consonância aos critérios de exclusão e inclusão. Teve como questão norteadora da pesquisa: “quais as comprovações a respeito da aplicação das teorias de enfermagem na assistência prestada às mulheres em puerpério pelos enfermeiros na rede de saúde?”. Foram selecionados 21 artigos para leitura na íntegra e, destes, quatro constituíram a amostra final da revisão. **RESULTADOS:** A literatura apontou que as teorias de enfermagem possuem padrões de aplicação restritivos por parte dos profissionais nas estratégias de cuidado no pós-parto. Foi possível verificar que nas situações próprias do puerpério, a teoria de Orem, Roy, Florence e Swanson são utilizadas como modelos para assistência do cuidado, bem como são as únicas com abordagens funcionais e estruturais sem desvio de fluxo clínico. Há de se mencionar que tais teorias são mais compreensíveis na relação das intervenções pelos profissionais. **CONCLUSÃO:** As evidências apontam que nos empreendimentos atuais da fundamentação clínica, parte dos profissionais não utilizam as teorias de enfermagem como norteadoras do trabalho, porém, constata-se uma prevalência na adoção de modelos científicos com essência menos delimitada. Na percepção sistemática do pós-parto, por existir uma rotina de transição das atividades, a integralidade do cuidado passa ser fragmentada, o que requer o uso das teorias de enfermagem para suprir lacunas na assistência da mulher no ciclo gravídico-puerperal.

DESCRITORES: TEORIAS DE ENFERMAGEM; PROCESSO DE ENFERMAGEM; PERÍODO PÓS-PARTO.

68. APLICABILIDADE DA TEORIA DE OREM NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

AUTORES: YASMIM YNGRID FERNANDES DE FREITAS; LARISSA LILIAN COSTA FIRMINO SEGUNDO; MARIA RUTH CÂNDIDO ESPÍNOLA; DÂNDARA NAYARA AZEVEDO DANTAS.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A Teoria de Orem visa possibilitar aos pacientes, de maneira individual e coletiva, à tomarem iniciativas e assumirem responsabilidades, buscando melhores qualidades de vida, por meio do autocuidado. Dentre o escopo de atuação da enfermagem, destaca-se o cuidado de feridas e lesões. Questiona-se: qual a aplicabilidade da Teoria de Orem no tratamento de feridas? **OBJETIVO:** Identificar as evidências da literatura sobre a aplicabilidade da Teoria de Orem no tratamento de feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida em maio de 2023, nas bases de dados: Pubmed, SCOPUS, Science Direct e Web of Science. Utilizou-se como estratégia de busca “Self Care” AND “Nursing Theory” AND “Ulcer”. Foram incluídos artigos na íntegra e que abordassem a temática em estudo e excluídos os artigos duplicados. Encontrou-se um total de 57 manuscritos, dos quais sete compuseram a amostra final. Os artigos foram publicados em inglês, nos anos de 2008, 2017, 2018 e 2020. **RESULTADOS:** Demonstrou-se que a teoria do autocuidado de Orem tem utilidade no contexto de cuidados às pessoas com feridas decorrentes da diabetes e úlcera gástrica crônica em pacientes idosos. Tal teoria, é passível de ser aplicada ao contexto de cuidados à indivíduos com essas feridas, especialmente quanto ao acompanhamento e estímulo de comportamentos de autocuidado na prevenção e tratamento das lesões, por meio da educação dessa. Desse modo, tem o potencial de promover o conhecimento sobre a ferida, proporcionar melhores condições de vida e tratamentos mais eficazes. Em contraponto, os estudos apontaram que o déficit de educação em saúde, prejudica o estabelecimento dos autocuidados. A fim de melhorar a capacidade de autocuidado dos pacientes, a equipe de enfermagem precisa estar atenta não apenas ao trabalho de enfermagem, mas também à educação e ao cultivo de pacientes saudáveis¹. **CONCLUSÃO:** Os estudos demonstraram a aplicabilidade da Teoria de Orem no estímulo ao autocuidado das pessoas com feridas diabéticas e de úlceras gástricas. Contudo, mais pesquisas devem ser realizadas em prol da comprovação da aplicabilidade desta teoria para outros tipos de lesões de pele. Como limitação deste estudo destaca-se a ausência de pesquisa na literatura cinzenta. Acredita-se que este estudo tem o potencial de estimular a reflexão sobre a importância da teorização do cuidado de enfermagem.

69. O USO DO *INSTAGRAM* PARA DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: EVELYN MARIA DA SILVA HOLANDA; BEATRIZ COELHO DA SILVA; BRUNNA LAÍSE AMARAL SANTIAGO; EVELYN BEATRIZ DE ARAÚJO CAMPOS; REBECCA STEFANY DA COSTA SANTO; CRISTIANE RIBEIRO DE MELO LINO.

EIXO TEMÁTICO I – ENFERMAGEM PÓS-MODERNA, EMPREENDEDORISMO E ACESSIBILIDADE.

INTRODUÇÃO: Criado em 2010, o Instagram é uma plataforma online projetada para construir comunidades e aproximar pessoas por conexões virtuais (1). A facilidade de acesso e disseminação de conteúdo fazem do aplicativo alvo de muitos grupos acadêmicos de pesquisa na busca em difundir o conhecimento científico. Assim, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização tem transmitido informações acerca dos seus trabalhos desenvolvidos na Enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso do Instagram para propagar conhecimento científico acerca das práticas de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material de Esterilização entre profissionais e estudantes de Enfermagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os posts basearam-se em diretrizes nacionais (2) e são publicados, pelo menos semanalmente, a fim de manter a difusão de conhecimentos. No período de 30/12/2022 a 30/04/2023 foram realizadas 14 publicações, que versaram, por exemplo, sobre assuntos como abreviação do tempo do jejum pré-operatório e o trabalho da Enfermagem na Central de Material, totalizando 683 curtidas e 5.414 contas alcançadas. Além disso, no mesmo período de tempo se obteve um total de 4.054 visualizações nos stories. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Conforme os dados obtidos, pode-se observar que a propagação do conhecimento científico acerca das áreas supracitadas tem-se mostrado positiva, principalmente, pelo número de contas alcançadas. A partir disso, os conteúdos publicados pelo grupo de estudos têm sido de grande relevância em trazer conhecimento e gerar reflexão acerca dos temas aos profissionais e estudantes de Enfermagem, uma vez que em muitas realidades ainda são implementados de maneira incipiente nos serviços de saúde (3). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As publicações trouxeram resultados positivos, e diante deles tornou-se clara a importância de manter estruturada, constante e consistente a prática de disseminar conteúdos científicos mediante o uso do Instagram a fim de promover a propagação de conhecimentos relacionados a Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização para usuários dessa rede social, que se identifiquem com esses temas. **Descritores:**

Redes sociais; Centro Cirúrgico; Central de Esterilização.

DESCRITORES: REDES SOCIAIS; CENTRO CIRÚRGICO; CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO.



70. RODA DE CONVERSA COM GRUPO DE GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: MILENA TAO MEDEIROS LUCENA MARIANO; GEILZA MARIA DA SILVA DIONISIO; REYBSON BENTO COSTA; MAGNOLIA CARVALHO AQUINO GONZAGA; ALLYNE FORTES VITOR.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O Pré-Natal (PN) tem por finalidade assegurar o desenvolvimento saudável da gestação, através de consultas clínicas e exames laboratoriais, caracterizado principalmente por ações preventivas, objetivando o acompanhamento adequado, prevenindo doenças e agravos, ofertando o cuidado continuado a gravidez. Sendo assim, o PN deve contemplar as esferas psicossocial, preventiva e educacional em saúde(1). A enfermagem ocupa um papel-chave, apoiando-se principalmente nas intervenções educativas de promoção e prevenção(2). O Grupo de Gestante (GG) é um espaço dinâmico, que possibilita troca de experiências e interação entre as gestantes e profissionais, que verbalizam e escutam um ao outro por meio do exercício reflexivo(3). **OBJETIVO:** O presente relato objetiva descrever a experiência dos enfermeiros na ação educativa no Grupo de Gestantes sobre a importância do Pré-Natal. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido em maio de 2023, no município de Natal/RN. Foi realizada atividade educativa com o GG, somado à contribuição dos enfermeiros e profissionais da saúde composto pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). As reuniões com GG foram planejadas conforme temas relacionados à gestação. Seis gestantes compareceram. Foi aplicada dinâmicas antes e depois de iniciar a roda de conversa, mapeando e valorizando os conhecimentos expostos. Após o momento de conversa e troca de experiências, os discentes apresentaram ilustrativamente a importância do PN, encerrando com feedback da ação e lanche. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** O GG permite trabalhar a saúde coletivamente, e fomenta o empoderamento feminino. A roda de conversa estreita o vínculo entre usuário e profissional. Ao ouvir as gestantes, foi identificadas potencialidades e fragilidades(3). As dificuldades encontradas foram, pouca informação sobre consulta Pré-Concepcional e PN do parceiro. A ação desenvolvida traz reflexão ao papel do enfermeiro e equipe da ESF em valorizar a educação em saúde para as usuárias que se tornam multiplicadoras das informações recebidas tanto para outras mulheres que desejam engravidar, quanto para seus parceiros aderirem aos cuidados com a saúde(2,3). **CONCLUSÃO:** O apoio na construção de um grupo de gestante é de extrema importância visto que a mesma possibilita a troca de saberes, experiências e acessibilidade de informação, este trabalho é fruto de ação dos

profissionais e seus usuários.

DESCRITORES: CUIDADO PRÉ-NATAL. EDUCAÇÃO EM SAÚDE. ENFERMAGEM.



71. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À PENECTOMIA PARCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: PEDRO LUCAS OLIVEIRA DE ARAÚJO; YAN BONIFÁCIO GUIMARÃES ARRUDA; ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA.

EIXO TEMÁTICO II: PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O câncer de pênis representa 2% dos tipos de cânceres em homens e pode causar efeitos físicos e mentais nos pacientes. Dentre os principais fatores de risco estão a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e o estreitamento do prepúcio. A manifestação clínica mais comum do câncer de pênis é uma ferida, úlcera ou tumoração persistente na glândula, prepúcio ou corpo do pênis. O tratamento depende da extensão do tumor e do comprometimento dos gânglios linfáticos inguinais¹. Os profissionais de saúde devem planejar intervenções multidisciplinares, de modo a proporcionar um cuidado eficaz, focalizado não somente na situação clínica, mas no bem estar sexual e auto estima do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do cuidar de um paciente submetido à penectomia parcial. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em agosto de 2022, por discentes de graduação em enfermagem durante as práticas hospitalares da disciplina de enfermagem clínica e cirúrgica no setor de urologia de um hospital de ensino no Nordeste do Brasil. A avaliação constou de entrevista e exame físico, utilizando um instrumento desenvolvido de acordo com a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta e os diagnósticos de enfermagem foram elencados de acordo com a taxonomia da NANDA². **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O paciente foi submetido a dois procedimentos cirúrgicos: penectomia parcial para remoção da parte mais distal do pênis, visando a retirada total do tumor e linfadenectomia inguinal. O plano de cuidados foi elaborado a partir dos diagnósticos de enfermagem prioritários: Integridade da pele prejudicada relacionado à hipertermia, procedimentos invasivos, exsudação e cisalhamento, evidenciado por dor aguda, sangramento e abscesso peniano. Risco de lesão e de danos estruturais do trato urinário pelo uso de cateteres relacionado ao uso prolongado de cateter urinário, variação anatômica de órgãos e cateterismos repetitivos, evidenciado por conhecimento inadequado sobre cuidados em relação aos cuidados com cateter urinário. Risco de infecção relacionado à procedimento invasivo, resposta suprimida inflamatória e anemia. **CONCLUSÃO:** A vivência do cuidado a um paciente submetido à penectomia parcial, subsidiada pela análise dos dados colhidos durante a entrevista, exame físico direcionado e aplicação do raciocínio clínico, possibilitou planejar e implementar o processo de enfermagem elencando diagnósticos, planejamento de metas e intervenção.

DESCRITORES: CÂNCER DE PÊNIS, PROCESSO DE ENFERMAGEM, CUIDADOS DE ENFERMAGEM.



73. IMPACTOS DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO NORTE: REVISÃO

NARRATIVA

AUTORAS: INGRID AZEVEDO DOS SANTOS; RAPHAELA CORDEIRO DE LEMOS; LAYANE CAROLINE DA SILVA SENA; YANNA MADSAN FERNANDES FARIAS; HELOIZA TALITA ADRIANO DA SILVA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, de notificação compulsória, que acomete principalmente os mais vulneráveis. Possui cura e o tratamento é gratuito, disponibilizado no Sistema Único de Saúde. Mesmo assim, o enfrentamento dessa doença no Brasil continua sendo um desafio de saúde pública, sendo notificados aproximadamente 70 mil casos novos e cerca de 4,5 mil mortes por ano.¹ No Rio Grande do Norte foram confirmados 1250 casos de tuberculose e 50 óbitos em 2021.² Por isso, a Atenção Primária à Saúde assume um papel fundamental no diagnóstico e tratamento da doença, sendo responsável por conduzir e acompanhar os casos a fim de alcançar a cura, por meio de estratégias e ações com o objetivo de minimizar os riscos à saúde da comunidade. **OBJETIVO:** Identificar os impactos da tuberculose no Rio Grande do Norte. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde, nos anos de 2019 a 2021. **RESULTADOS:** De acordo com os boletins epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde de 2020 e 2021, houve uma queda significativa na detecção e notificação de casos de tuberculose em todo o Brasil, no entanto, isso não configura uma melhora no quadro, mas demonstra as marcas deixadas pela pandemia da COVID-19. Entre elas, destacam-se a redução da capacidade do sistema de saúde para fornecer serviços, a diminuição da procura por atendimento devido às restrições e os riscos em ir às unidades de saúde, bem como a relação de semelhança entre os sinais e sintomas da tuberculose com a COVID-19. No que diz respeito à mortalidade pela tuberculose, no Rio Grande do Norte, nota-se uma redução gradativa, mesmo com o aumento do número de casos em 2022, 115 novos casos quando comparado ao ano de 2019, sendo notificados principalmente nas unidades prisionais do estado.³ **CONCLUSÃO:** O enfrentamento à tuberculose e a atenção dada às pessoas com esse diagnóstico é um desafio mundial e de saúde pública, estando presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com uma Estratégia Global para o fim da Tuberculose. Ações voltadas para a redução das desigualdades, promoção e proteção dos direitos humanos, educação em saúde nas comunidades e incentivo a pesquisas voltadas para esse quadro de saúde tornam-se imprescindíveis para detecção precoce, repercutindo na redução

de novos casos e mortalidade, bem como aumento da proporção de cura.^{3,4}

DESCRITORES: TUBERCULOSE; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; EPIDEMIOLOGIA.



74. CONTEXTO DA PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL DA COMPANHEIRA

AUTORES: SYLVIA SILVA DE OLIVEIRA; JOVANKA BITTENCOURT LEITE DE CARVALHO; REJANE MARIA PAIVA DE MENEZES; SORAYA MARIA DE MEDEIROS; WTSON DOUGLAS CLAUDINO DA SILVA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: o período gestacional é um processo importante de intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais na vida não somente da mulher e, por conseguinte, requer a participação, bem como compreensão do seu companheiro tendo a finalidade de proporcionar uma experiência positiva e única ao casal. Nesse âmbito, a partir da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), desenvolveu-se o “Pré-Natal Masculino” onde é enfatizada a presença da figura paterna de forma medular com vistas a viabilizar a materialização da criança antes do seu nascimento, o fortalecimento do vínculo familiar e levar o homem a repensar e discutir sua identidade social de modo a buscar uma participação mais ativa no que se refere ao exercício da paternidade. **OBJETIVO:** realizar uma análise do fenômeno da participação do homem nas consultas de pré-natal da companheira. **METODOLOGIA:** estudo de reflexão analítica de contexto, o qual recorreu ao referencial teórico de Hinds, Chaves e Cypress, esse que segmenta os níveis contextuais em quatro camadas interativas entre si, porém distintas: contexto imediato, específico, geral e metacontexto. **RESULTADOS:** o homem, ao participar das consultas de pré-natal da companheira, responsabiliza-se pela saúde do filho em desenvolvimento e por sua própria saúde, sendo, por isso, relevante o incentivo e inserção, por parte dos enfermeiros, da figura masculina nesse processo. Tal fato colabora para a alteração do paradigma assistencial voltado somente a díade mãe-bebê para a tríade pai-mãe-bebê, de modo a contribuir significativamente para a práxis de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** a reflexão realizada mediante à análise contextual que aborda a participação do homem nas consultas de pré-natal da companheira oportunizou uma maior compreensão acerca das responsabilizações desse sujeito no que concerne à saúde do filho, o qual encontra-se em fase intrauterina do seu desenvolvimento, bem como à sua própria saúde e o estreitamento dos laços afetivos da tríade mãe-pai-filho.

DESCRITORES: PAI. PATERNIDADE RESPONSÁVEL. ENFERMAGEM.

76. A RECONSTITUIÇÃO ARTÍSTICA DA IMAGEM DO ENFERMEIRO E SEUS DESDOBRAMENTOS PÓS PANDEMIA

AUTORES: LARISSA SIMONETTI ARAÚJO; CRISTIANE RIBEIRO DE MELO LINO.

EIXO TEMÁTICO I – ENFERMAGEM PÓS-MODERNA, EMPREENDEDORISMO E ACESSIBILIDADE.

INTRODUÇÃO: A arte¹ é uma produção que simboliza contextos sociais através de uma abordagem fictícia, com o intuito de impactar o consumidor. Tratando-se do tema, o trabalho em enfermagem, por vezes relacionado ao seu histórico-social, teve sua imagem injuriada por estereótipos² negativos. Não obstante, com o impacto da pandemia da COVID-19, a representação da enfermagem³ pelas artes foi remodelada. **OBJETIVO:** Analisar o imaginário artístico sobre os arquétipos humanos da atuação dos enfermeiros após a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Revisão narrativa com pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde. **RESULTADOS:** A reputação negativa da enfermagem enfatizada pela mídia dá-se pela dissimulação da sua própria história^{2,4}, que caracterizava-se como o exercício manual do cuidado feminino vinculado, sobretudo, à maternidade, além do imaginário místico sobre o tratamento dos enfermos e processos de cura. Logo, é indiscutível a relação entre o estigma da enfermagem frente aos papéis de gênero e o aproveitamento de sua mão de obra². Destarte, o cenário artístico retrata caricaturas dos enfermeiros vinculados à visão social que deturpou sua imagem por ideais de feminilidade, dominação e exploração. Com isso, a cultura midiática popular foi responsável por rebaixar a relevância científica da enfermagem ao representar a inferioridade do seu trabalho⁷ perante outras classes de maioria masculina, bem como por fomentar o imaginário sexista e de submissão aos médicos². Apesar disso, da pandemia da COVID-19, notaram-se relevantes mudanças na concepção do que é ser enfermeiro pelo valor dado à profissão da arte do cuidar, cujas ações geraram destaque positivo em razão do ideal popular sobre a profissão. Dessa forma, observa-se que a figura heróica da enfermagem foi conquistada devido ao respeito advindo da necessidade da atuação da classe³, cuja revolução no serviço deu-se por condições histórico-sociais, as quais também são elementos para a elaboração crítica das obras artísticas em um dado momento vigente. **CONCLUSÃO:** Diante do impacto global causado pela COVID-19, a reorganização dos modelos assistenciais à saúde propiciou visível impacto na identidade dos trabalhadores, sobretudo dos enfermeiros, pois puderam ser representados artisticamente saindo de um segundo plano estereotipado para um enquadramento de destaque singular, como figura chave no processo de cuidar sem sobreposição de outras áreas da saúde.

DESCRITORES: ARTE; ENFERMAGEM; COVID-19.



77. TEACH-BACK COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE

AUTORES: LARISSA SIMONETTI ARAÚJO; CRISTIANE RIBEIRO DE MELO LINO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: É indubitável que a comunicação eficiente entre profissionais da saúde e paciente resulta na otimização do cuidado e do bem-estar¹. Entretanto, déficits na orientação do processo de saúde, bem como na autopercepção dos enfermos acerca de suas necessidades pela enfermidade, são fatores de evidência à destituição do letramento em saúde². Logo, requer-se a aplicabilidade de um método para uma comunicação terapêutica capaz de adaptar-se aos diversos contextos, no que tange à individualidade dos usuários e ao processo do cuidado aplicado². **OBJETIVO:** Identificar na literatura publicada aspectos do letramento em saúde, que permitam ao paciente compreender comandos e orientações dados por profissionais de saúde. **MÉTODO:** Revisão narrativa com pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde. **RESULTADOS:** A utilização do método Teach-back³ é um mecanismo comunicativo de aprendizagem, o qual permite a participação do usuário de forma ativa no aprendizado das orientações fornecidas pelo enfermeiro, sendo pautado na solicitação de explicações originais sobre a sua própria situação de saúde dado o exposto pelo profissional. A linguagem precisa ser⁴ clara, simples e objetiva, adequando-se à idade e ao nível de escolaridade do enfermo, além de ser compreensível quanto à instrução do que é pedido ao paciente. Portanto, a cada avaliação, o enfermeiro deve analisar se a comunicação para as instruções do plano de cuidados alcançaram êxito à medida que o usuário mostra-se capaz de inteirar-se diante das características da enfermidade e suas precauções³. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro deve dispor da competência interpessoal da comunicação, de modo que a conversação consciente e ativa para com os pacientes permita maior confiança durante as sessões curativas. Não somente, como orientá-lo de maneira didática sobre sua doença, além das novas formas de conviver com restrições e demandas particulares de saúde, inserindo-o no plano terapêutico.

DESCRITORES: COMUNICAÇÃO; LETRAMENTO EM SAÚDE; ENFERMAGEM.

78. O EMPREENDEDORISMO DA ENFERMAGEM NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO MATERNO-INFANTIL

AUTORES: KARINA DE OLIVEIRA REGIS; TATIANA MARIA NÓBREGA ELIAS; REJANE MARIA PAIVA DE MENEZES.

EIXO TEMÁTICO I – ENFERMAGEM PÓS-MODERNA, EMPREENDEDORISMO E ACESSIBILIDADE.

INTRODUÇÃO: O período puerperal caracteriza-se por alterações fisiológicas e psicossociais, vivenciadas de forma singular por cada mulher. Todavia, a alegria de ter seu bebê nos braços e o medo proveniente da responsabilidade de cuidar desse recém-nascido são sentimentos comuns referidos pelas mães. Nesse contexto, os cuidados de enfermagem priorizam a avaliação do recém-nascido, enquanto a assistência à mãe torna-se secundária, sendo, portanto, incapaz de sanar as angústias maternas. Assim, percebe-se uma supressão parcial das necessidades e, com isso, uma oportunidade em potencial para que o enfermeiro avance padrões assistenciais, a fim de exercer um cuidado integral ao binômio, de forma autônoma, nos espaços extra-hospitalares, mediante a oferta de consultorias em domicílio. **OBJETIVO:** Identificar os fatores fundamentais do cuidado de Enfermagem como facilitador da integralidade do cuidado materno-infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida no mês de abril de 2023, nas bases de dados Scielo e PubMed, a partir do uso do cruzamento: “período pós-parto” AND “cuidados de enfermagem” AND "recém-nascido" AND "puérpera", recorte temporal entre os anos de 2019 a 2022 e em português, inglês e espanhol. Identificou-se 17 artigos, dos quais, 9 foram selecionados após leitura na íntegra e adequação ao tema. **RESULTADOS:** As dificuldades relatadas pela mãe exigem atividades educativas relacionadas ao atendimento das necessidades do recém-nascido em relação a amamentação, higiene, sono; e ainda orientações acerca de suas mudanças corporais, a importância do autocuidado e, sobretudo, o acolhimento das angústias relacionadas à autoestima, relacionamento conjugal e a sensação de incapacidade comuns nesse período. Nesse âmbito, a realização de consultorias no ambiente domiciliar da puérpera e de sua rede de apoio favorece a integralidade do cuidado ao binômio mãe-bebê em toda a sua plenitude, com humanização, segurança, conforto e participação da família. O exercício autônomo, portanto, permite priorizar necessidades e sistematizar o processo de trabalho, cuja execução favorece uma assistência resolutiva. **CONCLUSÃO:** Diante das necessidades de saúde e as tendências de mercado, percebe-se que o diferencial da assistência materno-infantil resulta do equilíbrio entre conhecimento técnico-científico e as habilidades socioemocionais, condição obtida pela autonomia e empoderamento do enfermeiro durante o exercício autônomo da profissão.

DESCRITORES: PERÍODO PÓS-PARTO. CUIDADOS DE ENFERMAGEM. RECÉM-NASCIDO.



79. EDUCAÇÃO PERMANENTE IN LOCO COMO PRÁTICA NORTEADORA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE SEGURANÇA DO PACIENTE

AUTORES: FERNANDA ARAUJO FERREIRA; FERNANDA FAGUNDES DE LUCENA; IALLY DOS SANTOS JALES; CECILIA OLIVIA PARAGUAI DE OLIVEIRA SARAIVA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A educação permanente in loco consiste em um programa de treinamento que ocorre dentro do setor de trabalho, com o objetivo de capacitar os profissionais em um processo contínuo de aprendizagem e integrado ao seu cotidiano assistencial. Essa abordagem permite que os profissionais de saúde aprendam enquanto trabalham, o que ajuda a garantir o engajamento da equipe e a contextualização da teoria com a prática. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do desenvolvimento de ações educativas permanentes in loco em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital geral de Natal, público, da rede estadual de saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Relato de experiência oriundo das ações do projeto de extensão "Integração ensino-serviço na implantação de práticas de segurança do paciente nos serviços de saúde do Rio Grande do Norte". A partir da análise dos dados obtidos durante o monitoramento dos indicadores de lesão por pressão foram planejadas atividades in loco para os profissionais da Unidade de Terapia Intensiva. Durante os treinamentos foi realizado feedback dos indicadores e abordada a importância da avaliação e o registro da escala de Braden no prontuário. A educação in loco foi executada por meio de dinâmicas de perguntas e respostas, sendo possível interagir com a equipe multidisciplinar e discutir as melhores práticas de prevenção de lesões por pressão em pacientes adultos, incluindo a avaliação do risco com o uso da escala de Braden. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Por meio da intervenção realizada in loco foi possível alcançar um quantitativo satisfatório de profissionais e realizar os treinamentos com ênfase na importância da avaliação de risco diária e seu registro nos prontuários. O treinamento demonstrou o interesse e comprometimento da equipe em discutir e aplicar o protocolo na rotina hospitalar. **CONCLUSÃO:** A educação permanente in loco na Unidade Terapia Intensiva foi essencial para promover o aprendizado contínuo, o aprimoramento das habilidades e a qualidade dos cuidados prestados. É uma abordagem que valoriza a prática baseada em evidências, a interdisciplinaridade e a busca constante pela excelência no cuidado para segurança do paciente, a fim de promover melhores resultados clínicos.

80. RELATO DE EXPERIÊNCIA: “A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DE UMA DE LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA E ESTOMATERAPIA DURANTE A GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.”

AUTORES: CAMYLA THAYNA RIBEIRO CAVALCANTE; VIVIANNE LIMA DE MELO; ANA LARYSA GALDINO DAS CHAGAS; ISABELE SILVA DOS SANTOS; RHAYSSA DE OLIVEIRA E ARAÚJO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

Introdução: Após ser realizado uma pesquisa sobre o conhecimento prático de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados de feridas, verificou-se que a média de acertos no teste de conhecimento foi baixa e isso revelou lacunas de conhecimento relacionadas ao assunto. Dessa forma, participar de uma de liga acadêmica de Dermatologia e Estomaterapia pode agregar muito valor na vida do acadêmico e suprir essa lacuna. A partir dessa perspectiva foi criada a Liga Acadêmica de Estomaterapia e Dermatologia em Enfermagem (LEDENF), foi uma iniciativa de estudantes de enfermagem que buscavam aprimorar seus conhecimentos na área de dermatologia. Objetivo; O objetivo deste relato é destacar a importância da liga na formação dos estudantes de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelos membros da LEDENF desde a sua implantação em maio de 2022. A LEDENF é uma Liga Estudantil que inclui ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão e é composta por discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Teve duração de 8 meses, sob a orientação das Docentes Doutoras ambas da UFRN. A parte prática foi realizada no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e na Unidade Básica de Saúde da Guarita, ambos localizados em Natal/RN. Resultados: Durante as práticas foi proporcionado aos ligantes uma prática semanal através de escalas, os acadêmicos acompanhavam as receptoras nos setores e desenvolviam a função de avaliar uma ferida, prescrever curativo, proceder ao realizar um curativo e ainda realizavam a evolução de enfermagem. Além disso, durante as práticas os profissionais compartilharam conhecimento sobre as coberturas ideais para determinadas lesões, considerando a composição e indicação, período de uso, frequência de troca e tempo de cicatrização, evitando desperdícios. Considerações Finais: A participação na Liga Acadêmica foi importante para desenvolver competências do enfermeiro na atenção básica, média e alta complexidade, mostrando resultados positivos, em virtude da carga horária da disciplina dedicada ao ensino do cuidado de pacientes com feridas, precisa ser repensada no colegiado. Por fim, fazer parte de uma Liga

Acadêmica foi uma boa forma de aprender mais sobre assuntos já abordados em sala de aula e se aprofundar em temas interessantes ao curso, nos quais são desenvolvidos suas habilidades e seu potencial.

DESCRITORES: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, ESTOMATERAPIA, FORMAÇÃO ACADÊMICA.

81. VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DURANTE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UTI DE HOSPITAL REFERÊNCIA EM NATAL/RN

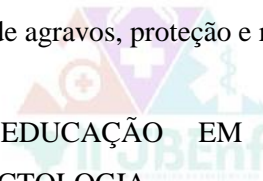
AUTORES: VIVIANNE LIMA DE MELO; CAMYLA THAYNA RIBEIRO CAVALCANTE; MARIA EDUARDA SILVA DO NASCIMENTO; ISABELE SILVA DOS SANTOS; GLAUBER WEDER DOS SANTOS SILVA; KATIA REGINA BARROS RIBEIRO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de alta complexidade no qual a enfermagem é responsável por monitorar as condições clínicas dos pacientes e realizar procedimentos complexos de forma segura e eficaz. Por isso, precisa estar qualificada, o que inclui conhecimentos técnicos, habilidades na comunicação e a capacidade de trabalhar em equipe. A extensão universitária é uma oportunidade de desenvolver ações junto a equipe e os estudantes desenvolverem competências para uma formação profissional sólida e cuidado seguro ao paciente. Objetivo: Descrever a experiência durante projeto de extensão na UTI referência em doenças infectocontagiosas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre atividades realizadas em projeto de extensão desenvolvido no período de 17 a 20 de outubro de 2022, na UTI de hospital referência em infectologia do Rio Grande do Norte. As atividades fizeram parte do projeto de extensão “Integração ensino-serviço para o desenvolvimento da prática e ciência de Enfermagem em infectologia no contexto do cuidado ao paciente crítico”, de uma universidade pública do RN, e foram realizadas com preceptorias de enfermeiros do setor e orientação de docente vinculado ao projeto. Resultados: durante a vivência, foram realizadas ações de cuidado ao paciente crítico como higiene e conforto, administração de medicamentos, curativos de lesões por pressão e cateter central, coleta de gasometria arterial, avaliação e registro de sinais vitais e monitorização hemodinâmica. Através dessas ações, foi possível discutir casos, aprender sobre doenças infectocontagiosas e a evolução crítica do paciente, aperfeiçoar habilidades e compreender a importância do trabalho em equipe. Além disso, foi construído o protocolo sobre irrigação vesical contínua, para treinamento da equipe. Conclusão: Foi possível aos estudantes aprimorar habilidades e vivenciar o cuidado com o paciente crítico e a complexidade do trabalho em equipe no contexto do cuidado qualificado e seguro na UTI referência estadual no atendimento de doenças infectocontagiosas. A extensão mostrou-se fundamental para a formação discente, ao possibilitar o contato com a área da infectologia, pouco explorada na graduação, contribuindo para a construção de um enfermeiro comprometido com a saúde e o bem-estar dos pacientes no

contexto das doenças tropicais, emergentes e negligenciadas, de forma a contribuir na promoção a saúde, prevenção de agravos, proteção e recuperação.

DESCRITORES: EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM; UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA; INFECTOLOGIA.



82. AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTE EM PRÉ-OPERATÓRIO DE CONFEÇÃO DE COLOSTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

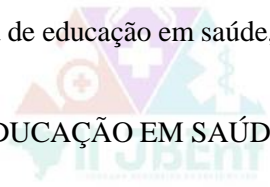
AUTORES: MARIA JULIANA DE SOUZA SENA; ANNA ALICE CARMO GONÇALVES; MARIA LUIZA DOS SANTOS; TÂMARA LUÍZA BARROSO DE ARAÚJO ALVES; LETÍCIA GOMES DE LIMA; ISABELLE KATHERINNE FERNANDES COSTA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é o terceiro tipo de câncer mais comum no mundo, seu tratamento normalmente consiste na remoção cirúrgica da porção intestinal acometida para a confecção da colostomia^{1,2}. Dessa forma, a educação em saúde ao paciente que perpassa esse processo se faz necessário para uma boa adaptação à colostomia, sobretudo no período pré-operatório². **OBJETIVO:** Descrever as ações de educação em saúde para paciente em pré-operatório imediato de confecção de colostomia no Hospital Universitário Onofre Lopes durante a disciplina de Enfermagem Clínica e Cirúrgica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi realizado o acompanhamento de um paciente em pré-operatório para a confecção de colostomia devido o diagnóstico de câncer colorretal. Durante a assistência, foi identificado o déficit no conhecimento do paciente acerca da sua condição. Logo, surgiu a necessidade de realizar a ação de educação em saúde visando o preparo do indivíduo para a adaptação com a colostomia. Para isso, utilizou-se conhecimentos adquiridos durante a teoria da disciplina e a cartilha “Aprendendo a cuidar da estomia intestinal”, como recurso tecnológico³. Foi explicado ao paciente o procedimento, bem como os cuidados que devem ser realizados após a confecção, como: higiene, esvaziamento e troca da bolsa, além de informações sobre onde encontrar suporte para recebimento de equipamentos e atendimento profissional adequado. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** A ação de educação em saúde realizada por meio da apresentação da cartilha sobre cuidados com a estomia proporcionou o estabelecimento de confiança na relação construída com o paciente, a qual garante uma ação de enfermagem mais eficaz³. Isso permitiu o esclarecimento de dúvidas e uma boa perspectiva de adaptação social da pessoa com estomia. Assim, a orientação acerca dos cuidados de maneira didática e objetiva viabilizada por meio da implementação de uma tecnologia leve-dura, permitiu a formação de vínculo e acolhimento, garantindo a prestação de um cuidado centralizado nas necessidades do paciente⁴. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O contato com o paciente no pré-operatório foi de grande importância para o desenvolvimento prático da tecnologia leve-dura. Foi possível observar as alterações da perspectiva da adaptação social que o paciente apresentou decorrente

da experiência. Assim, conclui-se que a vivência prática neste Hospital colaborou para ampliação da prática de educação em saúde, acolhimento e cuidado integralizado do paciente.

DESCRITORES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; TECNOLOGIA EDUCACIONAL; ESTOMIA.



83. PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: IARA LORENA ALVES DE MORAIS; GUSTAVO DE OLIVEIRA TAVARES; ANNA ALICE CARMO GONÇALVES; MARIA JULIANA SOUZA SENA; LETÍCIA GOMES DE LIMA; ISABELLE KATHERINNE FERNANDES DA COSTA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Em escala mundial, até 2030, a população com Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 está estimada em 439 milhões de pessoas¹. A doença caracteriza-se, muitas vezes, como silenciosa e capaz de acarretar às pessoas com DM, diversas complicações². Nesse sentido, seu rastreamento e ações de educação em saúde são de suma importância para evitar agravos, bem como garantir a promoção do autocuidado, qualidade de vida e longevidade à pessoa com DM³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada no Complexo Hospitalar Monsenhor Walfredo Gurgel durante acompanhamento de pacientes com DM nas aulas práticas da disciplina de Semiologia e Semiotécnica da graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi realizado o acompanhamento de pacientes com DM descompensada e ao implantar as etapas do Processo de Enfermagem, foi possível perceber que parte deles, mesmo com um grande período de internação, possuíam um conhecimento deficiente acerca de sua patologia. Assim, a educação em saúde foi uma importante aliada nesses atendimentos, sobretudo para alinhar os cuidados da equipe com o autocuidado. Assim, a teoria de Apoio Educacional de Dorothea Orem foi suma importância para embasar nossas ações com o paciente, promovendo a educação acerca de sua condição clínica, de forma a abordar tópicos como fisiopatologia da doença, terapêutica indicada, importância da manutenção de bons hábitos de vida, cuidados devidos e necessidade de adesão adequada ao tratamento, além de sanar as dúvidas que surgiram durante a conversa. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Atestamos, na prática, a importância do papel do enfermeiro como educador e facilitador do diagnóstico precoce, assim como as sequelas graves que a DM pode causar no paciente, caso não seja prevenida e diagnosticada precocemente. Dessa forma, observamos a aplicabilidade da Teoria do Autocuidado proposto por Dorothea Orem, pela qual o paciente consegue desenvolver uma postura ativa em seu autocuidado, por meio da promoção de saúde e orientação de profissionais capacitados, como enfermeiros⁴. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Realizou-se as atividades de educação em saúde, baseadas no processo de enfermagem e, a partir disso, observou-se a importância do papel do enfermeiro na prevenção de complicações e na promoção do autocuidado para as pessoas com DM, garantindo, dessa forma,

uma melhoria na qualidade de vida destes pacientes.

DESCRITORES: DIABETES MELLITUS; PROCESSO DE ENFERMAGEM; EDUCAÇÃO EM SAÚDE.



85. O IMPACTO DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO COM O PACIENTE: UM ESTUDO TEÓRICO REFLEXIVO

AUTORES: LEONARA DA SILVA CAETANO, AUTORA; IONARA SILVA VIANA COSTA; JEFFERSON RODRIGUES VIEIRA; LUANNA CARLA BRANDÃO PEREIRA; MARJORIE DANTAS MEDEIROS MELO.

EIXO TEMÁTICO II: PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A enfermagem possui um importante papel na humanização, seja na assistência direta aos usuários, na educação em serviço com os membros da equipe ou na gestão dos serviços de saúde. No Brasil, os usuários desses serviços se queixam dos maus tratos que são submetidos, tais aspectos negativos são denunciados pela mídia e alguns desses fatos são comprovados em publicações científicas. Diante disso, o Ministério da Saúde criou em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH). **OBJETIVO:** Relacionar o impacto da sistematização da PNH pela enfermagem na demanda atual dos usuários dos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo teórico reflexivo ao que concerne as práticas humanísticas da PNH e seus resultados pela equipe de enfermagem nos cuidados aos pacientes. **RESULTADOS:** A Política Nacional de Humanização deve se fazer presente e estar inserida em todas as políticas e programas dos serviços de saúde, buscando transformar as relações de trabalho a partir da descentralização do poder hierarquizado. Se faz necessário reconhecer de forma transversal que diferentes especialidades e práticas de saúde podem conversar com a experiência daquele que é assistido. Todos os atores devem ser protagonistas, corresponsáveis e autônomos no planejamento e na assistência humanizada à saúde. Os pacientes que contam com a participação de vários profissionais e todos os componentes da equipe envolvidos com a assistência, encontrarão maior abertura para expor seus problemas e questionamentos e isto promoverá a qualidade do acolhimento. Por consequente, o autoconhecimento do profissional de saúde é vital para o estabelecimento do relacionamento interpessoal adequado com os clientes no processo de cuidar. **CONCLUSÃO:** Destaca-se assim, a importância dessa reflexão, considerando a importância de que os profissionais tenham em mente que as diferentes características individuais das pessoas fazem parte da natureza humana. Para a humanização plena no atendimento é preciso que o profissional tenha o autoconhecimento, sobretudo quando cuidam de doentes que se encontram em situação fragilizada, dependente e, muitas vezes, em um mau estado psicológico. É desejável que os profissionais estejam dotados de maior grau de sensibilidade. Possibilitando transformar as relações de trabalho e ampliar o grau de contato, entre as pessoas e grupos de uma forma mais humanizada, acolhendo e reconhecendo o que o

outro traz como legítima e singular necessidade de saúde.

DESCRITORES: SERVIÇOS DE SAÚDE, POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO,
HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.



86. O PET-SAÚDE E A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS E MINORIAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: MATHEUS HENRIQUE ESTEVAM; PAULA FERNANDA BRANDAO BATISTA DOS SANTOS.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET Saúde) é promovido pelo Ministério da Saúde em parceria com IES e secretarias de saúde. Objetiva ser indutor de mudanças na formação acadêmica dos profissionais de saúde assim como qualificar a rede de atenção, a partir da relação ensino-serviço-comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudante de enfermagem no projeto PET Saúde da UFRN (2022-2023) na atenção às populações vulneráveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo reflexivo e descritivo do tipo relato de experiência. O Pet Saúde da UFRN tem como temática a saúde mental, sendo o grupo de trabalho 04 destinado a atenção às populações vulneráveis, tendo como cenários de prática: Consultório na Rua, Ambulatório TT e Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **RESULTADOS:** Foram realizadas atividades semanais nos cenários de prática com o acompanhamento das equipes de saúde. Observa-se uma formação acadêmica frágil no tocante ao cuidado às populações vulneráveis e minorias, sendo esta marcada por preconceitos, violações de direitos, dificuldades de acesso, quebra de vínculos, etc. Sem a experiência oportunizada pelo projeto PET, não teríamos tido a vivência nestes serviços, haja visto que não estão incluídos na programação das atividades práticas da formação. Foi possível desenvolver competências e habilidades capazes de considerar as especificidades destas populações, suas necessidades e refletir sobre as mudanças necessárias para qualificar esse cuidado. O projeto possibilitou conhecer de perto a realidade vivenciadas por travestis, transexuais, crianças, adolescentes e pessoas em situação de rua e suas dificuldades de acesso aos serviços de saúde, possibilitando refletir acerca das vulnerabilidades presentes em cada vivência nestes cenários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Pet Saúde é um indutor potente da formação acadêmica por trazer no seu bojo a perspectiva de imersão dos estudantes em cenários de prática que possibilitam desenvolver habilidades e competências para o cuidado em saúde. Essa edição do programa possibilitou aproximação com o cuidado das minorias e populações vulneráveis, o que não teria sido possível na formação básica da graduação. Torna-se necessário e urgente discutir o cuidado às minorias na formação dos profissionais com inserção em práticas efetivas nos serviços de saúde de modo a propiciar uma formação mais comprometida com a atenção integral e equânime de todas as populações.

87. PROMOÇÃO AO ESTADO DE BEM ESTAR FÍSICO, MENTAL E SOCIAL EM COMUNIDADE PERIFÉRICA DA CIDADE DE CURRAIS NOVOS/RN

AUTORES: JEFFERSON RODRIGUES VIEIRA; IONARA SILVA VIANA; LEONARA DA SILVA CAETANO; LUANNA CARLA BRANDÃO PEREIRA; MARJORIE DANTAS MEDEIROS MELO.

EIXO TEMÁTICO II: PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social. Ações sociais em comunidades que vive em regiões periféricas são de grande valia na melhoria da qualidade de vida através de estratégias que incentivem o autocuidado, a melhora na autoestima e na construção da satisfação pessoal dessa população. **Objetivo:** Promover atividades multidisciplinares em saúde na culminância do projeto social desenvolvido pelo Geoparque Seridó e RPTV na comunidade Totoró no município de Currais Novos/RN. **Métodos:** A ação foi desenvolvida dentro do projeto Geoparque Seridó que vem trazendo progressos para a referida comunidade. Além dos serviços de saúde ofertados pelas equipes de enfermagem e fisioterapia, os participantes tiveram acesso a serviços de beleza, oficinas de pintura, exposição de fotos, doações de alimentos e entretenimentos para o público infantil. Participaram da ação 12 discentes de enfermagem, 06 de fisioterapia, a professora orientadora do curso de enfermagem, o professor orientador do curso de fisioterapia e a coordenação do polo da Unp Currais Novos. **Resultados:** A ação atendeu a comunidade estudantil e suas famílias que vieram prestigiar a culminância do projeto. Em média 30 famílias foram beneficiadas. A efetividade dos serviços foram observadas no entusiasmo dos alunos que apresentaram seus trabalhos, das mães e mulheres que aderiram aos serviços de beleza e de saúde e as crianças felizes com os brinquedos e doces oferecidos. **Considerações Finais:** A ação de extensão foi eficaz no que concerne a respeito da prevenção e promoção a saúde da população alvo. Garantir a inclusão de uma comunidade periférica em projetos educacionais, sociais, ambientais e de saúde é de suma importância para que eleve a autoestima dessas pessoas trazendo senso de pertencimento e envolvendo a população num contexto multidisciplinar integral. O projeto permitiu aos discentes uma visão mais ampla acerca das necessidades de atenção e cuidados requeridos pela população.

DESCRITORES: AÇÃO SOCIAL, PROMOÇÃO À SAÚDE, PREVENÇÃO.

88. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNO DE GRADUAÇÃO COM PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PÉ DIABÉTICO

AUTORES: LILIAN DA SILVA FRAGA; LARA DANTAS DE RUBIM COSTA; THAIS ROSENAL GABRIEL LOPES; JOVANKA BITTENCOURT LEITE DE CARVALHO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

Introdução: A Diabetes Mellitus é uma doença causada pela produção insuficiente ou má absorção da insulina, que afeta mais de 13 milhões de pessoas no contexto da saúde brasileira. Dentre as complicações da Diabetes tem-se o Pé Diabético, caracterizado por lesões nos pés, provocadas por irregularidades neurológicas e a múltiplos níveis de doença vascular periférica. Nesse contexto, a Enfermagem tem caráter decisivo na assistência às pessoas com Pé Diabético, e essa assistência é que deve realizar o Processo de Enfermagem. Processo esse indispensável nesse cuidado, pois sua implementação visa garantir um atendimento eficaz através dos cuidados individualizados exigidos por cada caso, oferecendo a cada usuário, o seu plano terapêutico ideal, e com isso, eficácia no manejo ao paciente com esse tipo de lesão. Objetivos: Relatar a experiência como aluna de graduação de Enfermagem com o Processo de Enfermagem na Atenção Básica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma aluna de graduação de Enfermagem do quarto período, nos estágios da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na Unidade Básica de Saúde Pirangi. Resultados: A partir das práticas vivenciadas na Atenção Primária à Saúde, observou-se a importância da sistematização da assistência de Enfermagem, por meio do Processo de Enfermagem, trazendo organização ao atendimento e cuidado ao paciente com Pé Diabético. Através das etapas de coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação, o enfermeiro, de maneira autônoma, oferece a essa pessoa o cuidado de maneira integral e individualizada, desde a construção do plano de cuidados para o tratamento daquela lesão, até a promoção da educação em saúde, levando conhecimento e incentivando o autocuidado, que é indispensável nesses casos, pois aspectos como higiene, adesão ao tratamento da Diabetes, cuidados com os pés, mudança do estilo de vida são importantes para a recuperação desse paciente. Considerações Finais: O Processo de Enfermagem traz à assistência ao paciente com Pé Diabético tratamento integral, humanizado, que busca através de suas etapas, oferecer resolutividade e promoção da saúde. Sendo assim, atua como uma ferramenta essencial não só na APS, como nos demais níveis de complexidade.

DESCRITORES: PÉ DIABÉTICO. PROCESSO DE ENFERMAGEM. ENFERMAGEM

89. USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA PESSOAS COM ESTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

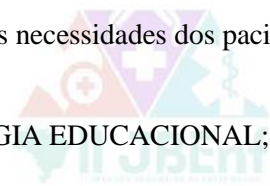
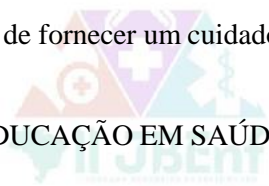
AUTORES: MARIA LUIZA DOS SANTOS; TÂMARA LUÍZA BARROSO DE ARAÚJO ALVES; IARA LORENA ALVES DE MORAIS; GUSTAVO DE OLIVEIRA TAVARES; ANNA ALICE CARMO GONÇALVES; ISABELLE KATHERINNE FERNANDES DA COSTA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: Pessoas com estomias apresentam alterações em seu padrão de eliminação, resultando em sentimentos negativos com modificações nos padrões comportamentais, de autocuidado e estilo de vida(1,2). Essas mudanças influenciam na assistência de Enfermagem para desenvolvimento de ações educativas para promoção de autocuidado, reabilitação e melhoria da qualidade de vida(3,4). Nesse sentido, tecnologias em saúde vêm se firmando como ferramentas que auxiliam tais intervenções de enfermagem, tornando o paciente ativo no processo educacional e terapêutico(5). **OBJETIVO:** Descrever a assistência prestada à pessoa com estomia sob a perspectiva de pós-operatório e alta hospitalar, com recursos de tecnologias educativas, durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem Clínica e Cirúrgica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A assistência prestada, a paciente e seus familiares, focou no esclarecimento do processo no qual o paciente foi submetido e de sua nova condição. Foram realizadas orientações acerca dos cuidados com a bolsa, o tempo adequado para esvaziamento, os produtos que poderiam auxiliar, além de indicar o Centro de Reabilitação do estado para que possa adquirir as bolsas e receber atendimento especializado. Para subsidiar o processo educativo foi exibido o vídeo: “A vida depois da ostomia intestinal”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Dermatologia e Estomaterapia, que retrata o cotidiano de pessoas com estomia de maneira lúdica e acessível, abordando questões de experiências pessoais, adaptação, superação e informações sobre a bolsa coletora. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** As ações realizadas com auxílio do recurso audiovisual traz a proposta uma linguagem dinâmica que torna o processo de transmissão de orientações e conhecimento inovador e efetivo(4). Assim, contribuiu de maneira favorável para o processo de formação acadêmica e compreensão do papel da enfermagem, inserindo novos meios de intervir junto ao paciente e sua família que transcende e complementa a usual orientação verbal. **CONCLUSÃO:** A assistência prestada, além do uso da tecnologia, permite a inserção da família nesse processo de cuidar, a qual contribui significativamente para o acolhimento e encorajamento nesta etapa cercada de mudanças. Foi possível perceber a importância do papel da enfermagem na

implementação de intervenções educativas que colaboraram para a formação de futuros enfermeiros capazes de fornecer um cuidado direcionado às necessidades dos pacientes.

DESCRITORES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; TECNOLOGIA EDUCACIONAL; ESTOMIA.



91. IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE SEGUNDO A RDC ANVISA 16/2013 POR UM ENFERMEIRO RESPONSÁVEL TÉCNICO

AUTORES: FILLIPI ANDRÉ DOS SANTOS SILVA; SORAYA MARIA E MEDEIROS; BIANCA CALHEIROS CARDOSO DE MELO; VERA LÚCIA MORAIS DA SILVA; KATARINE FLORENCIO DE MEDEIROS; WANESSA GOMES MOURÃO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A saúde no Brasil tem se destacado como um mercado atrativo para as operadoras de planos de saúde no país, em particular, pela utilização de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME), também conhecidos como Dispositivos Médicos (DM), que são produtos utilizados em procedimentos médicos-cirúrgicos, odontológicos e fisioterápicos para tratamento, reabilitação ou monitoramento de pacientes. A certificação da qualidade concedida pela RDC ANVISA 16/2013 para empresas que comercializam esses produtos vem ganhando importância com fortes repercussões nos setores industriais, nos estabelecimentos de saúde e na esfera governamental. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a implantação de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) baseado na RDC ANVISA, Nº 16, de 28 de março 2013 sob a perspectiva de um Enfermeiro Responsável Técnico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Esse estudo possui abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência, onde foram descritos os momentos de construção do Manual da Qualidade e dos Procedimentos da Qualidade ou Procedimento Operacional Padrão para os requisitos da RDC ANIVSA 16, de 28 de março de 2013 de uma importadora/distribuidora de OPME por um Enfermeiro no cargo de Responsável Técnico. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** A importadora/distribuidora atendeu minimamente aos requisitos aplicáveis da RDC 16/2013 para a atividade de importação, armazenamento e distribuição, uma vez que a referida norma também orienta empresas fabricantes de produtos para saúde. O primeiro documento redigido foi o Manual da Qualidade, documento master que descreve o SGQ com todas as normas consideradas e aplicáveis a área da qualidade, procedimentos e seus respectivos registros. Os procedimentos e registros mencionados no Manual da Qualidade foram redigidos e implantados adequando a estrutura física e de recursos humanos da importadora/distribuidora com treinamento da equipe. Foram elaboradas formas de controle dos processos com consonância com o ciclo PDCA para melhoria contínua do SQG. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sob a titula do Enfermeiro Responsável Técnico, o SGQ foi implantado para nortear os processos operacionais da importadora, visto como sinônimo de atestado da competência técnica em atender as exigências da norma, que tem se tornado tendência no mercado pelas vantagens competitivas com foco no

cliente final, no final da cadeia de produção.

DESCRITORES: ENFERMAGEM. GESTÃO DA QUALIDADE. MELHORIA DE QUALIDADE.



92. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UMA CAPITAL DO NORDESTE

AUTORES: FILLIPI ANDRÉ DOS SANTOS SILVA; SORAYA MARIA E MEDEIROS; BIANCA CALHEIROS CARDOSO DE MELO; VERA LÚCIA MORAIS DA SILVA; KATARINE FLORENCIO DE MEDEIROS; WANESSA GOMES MOURÃO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A capital Natal institucionaliza uma Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares (PMPIC), cujo objetivo encontra-se centrado na prevenção de agravos e da promoção da saúde com destaque ao cuidado continuado com humanização e integralidade em saúde. **OBJETIVO:** caracterizar os profissionais que utilizam as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e sua distribuição espacial na Atenção Primária à Saúde no município do Natal/RN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo exploratório-descritiva. O estudo teve como cenários as 56 Unidade de Atenção Primária dos cinco distritos sanitários de saúde do município do Natal. Participaram deste estudo um profissional de saúde por unidade de saúde, sendo este profissional com formação de nível superior, profissionais técnicos de nível médio, de nível fundamental (ACS) e gestores das unidades. Os dados foram coletados em todas as unidades delimitadas neste estudo nos meses de janeiro a maio de 2018 utilizando dois questionários elaborados para atender ao objetivo de pesquisa. Os dados foram organizados em uma planilha em Excel e analisados utilizando a estatística descritiva. Este estudo teve aprovação favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº de parecer 2.454.325. **RESULTADOS:** Quanto aos profissionais que utilizam as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, observou-se a predominância do sexo feminino, predominantes enfermeiras, com idade de 45 a 54 anos, católicos, casados, concursados, com graduação por instituições públicas e especialização. Referente às Práticas Integrativas e Complementares, predominou-se as Plantas Medicinais/Fitoterapia, Aromoterapia e Medicina Tradicional Chinesa de início em 2013 a 2017 pelos profissionais executadas no espaço da unidade de saúde por demanda espontânea e natureza individual e coletiva direcionados a profissionais/trabalhadores e usuários de saúde. Quando se trata de proporção, os Distritos Sanitários Norte II, Leste e Oeste apresentam 55%, 50% e 42% de suas unidades utilizam as PICS, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidencia a realidade acerca das PICS na Atenção Primária de uma capital do Nordeste de modo a entender como está essa forma de resistência política e busca por novas estratégias visando a ressignificação do cuidado em saúde para além do limitado modelo curativista até então fortemente presente no cenário

brasileiro de saúde.

DESCRITORES: TERAPIAS COMPLEMENTARES. ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.
ENFERMAGEM.



93. A IMPORTANCIA DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA

AUTORES: LUANNA CARLA BRANDÃO PEREIRA; IONARA SILVA VIANA COSTA; JEFFERSON RODRIGUES VIEIRA; LEONARA DA SILVA CAETANO; MARJORIE DANTAS MEDEIROS MELO.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: O profissional de enfermagem possui um papel importante na consulta de crescimento e desenvolvimento infantil, uma vez que, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) o enfermeiro é responsável pela consulta de puericultura. No Brasil, a taxa de mortalidade infantil vem caindo gradativamente com a chegada da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da criança (PNAISC). **OBJETIVO:** Relatar a importância da consulta de puericultura pela equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo teórico reflexivo acerca da relevância do atendimento de enfermagem na puericultura. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem tem total autonomia para realização dos atendimentos nas consultas de crescimento e desenvolvimento infantil, na Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde realizam de forma sistematizada uma coleta de dados respectivamente sobre a criança e a família, abordando temáticas pertinentes tais como, amamentação, introdução alimentar, vacinação, medidas antropométricas, entre outros. Onde avaliam a situação e fornecem orientações próprias de cada fase do ciclo da vida daquele indivíduo, realizando anotações de praxe para o preenchimento da caderneta. Diante disso, é de suma importância a realização desses atendimentos principalmente na primeira infância, pois é decisivo para o desenvolvimento saudável do ser humano, é um ciclo onde ocorre o desenvolvimento físico e neurológico, sendo esse o momento em que há grandes avanços biopsicossociais para as crianças. **CONCLUSÃO:** Considera-se a importância da prática de enfermagem, pois é possível transmitir informações primordiais sobre a saúde da criança e da importância do acompanhamento contínuo na consulta de puericultura. Além da enfermagem, todos os profissionais da ESF devem se envolver e realizar esse trabalho de esclarecimento na prevenção e promoção da saúde infantil. Desse modo, o enfermeiro ao elaborar tais atividades, fortalece os vínculos familiares que trazem benefícios para vida. Sendo assim, contribuem para formação da personalidade e a construção de relacionamentos fortes tanto para as etapas escolares como também trazem benefícios para saúde mental das crianças.

94. AVALIAÇÃO DO EFEITO DE INTERVENÇÕES PARA MELHORAR A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

AUTORES: SARAH ELISABETH CHAVES BARROS; NATÁLIA GENTIL LINHARES; EVELYN TERTO DA SILVA; ANA BEATRIZ MENDES DE MEIRELES PONCHET; EVELYN MARIA DA SILVA HOLANDA; CECÍLIA OLÍVIA PARAGUAI DE OLIVEIRA SARAIVA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO As lesões por pressão representam um dos eventos adversos mais frequentes que comprometem de maneira significativa a saúde dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (1). Cursam com o aumento do tempo de internação, do risco de infecção secundária e dos custos hospitalares (2). Logo, a implementação de medidas de prevenção tais como ações educativas permanentes com a equipe multiprofissional e mudança nos processos de trabalho precisam ser adotadas para qualificar a assistência ofertada. **OBJETIVO** Analisar o efeito de uma intervenção de melhoria na prevenção de lesões por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Estadual. **METODOLOGIA** Estudo de intervenção, do tipo antes e depois realizado no período de outubro de 2022 a maio de 2023 em uma unidade de terapia intensiva estadual localizada na cidade de Natal/RN. Foram realizadas duas avaliações intercaladas por intervenções de melhoria com a mudança no processo de trabalho e educação em serviço. Foram coletados dados referentes à realização da avaliação de risco dos pacientes internados por meio da escala de Braden com seus respectivos critérios, e sobre a presença e estadiamento das lesões que surgiram neste período. Os dados foram analisados descritivamente por meio do cumprimento dos critérios antes e após as intervenções. **RESULTADOS** A avaliação 1 ocorreu entre outubro e novembro de 2022, com 55 prontuários avaliados. Destes, 33 (63,6%) evoluíram com lesão. Foi identificada ausência do protocolo de prevenção de lesões implantado, com 0% de pacientes avaliados pela escala de Braden na admissão, assim como na avaliação diária. As intervenções ocorreram com modificação da ficha de evolução do enfermeiro, incluindo critérios de prevenção, atualização do protocolo e educação em serviço. Na avaliação 2 (abril e maio de 2023) foram analisados 30 prontuários, dos quais 22 (73,3%) foram avaliados pela escala de braden na admissão, 27 (90%) receberam avaliação diária e 13 (43,3%) tiveram lesão. **CONCLUSÃO** Desse modo, conclui-se que as intervenções realizadas tiveram efeito positivo na melhoria do processo de prevenção de lesões por pressão, as quais estimularam os profissionais a realizarem a avaliação de risco e reduzirem a ocorrência deste

evento adverso. Sugere-se a continuidade das intervenções para tornar o cuidado ainda mais seguro.

DESCRITORES: LESÃO POR PRESSÃO; SEGURANÇA DO PACIENTE; UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.



95. VIVENCIANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: MARIA EDUARDA SILVA DO NASCIMENTO; AMANDA KELLY SILVA DO NASCIMENTO; CAMYLA THAYNA RIBEIRO CAVALCANTE; VIVIANNE LIMA DE MELO; FRANCISCA IRIS ARAÚJO DE BRITO; ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA.

EIXO TEMÁTICO II – PROCESSO DE ENFERMAGEM, NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE.

INTRODUÇÃO: A Hemodiálise (HD) é direcionada ao tratamento de pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) e constitui um tipo de Terapia Renal Substitutiva (TRS) capaz de filtrar o sangue por meio de um circuito extracorpóreo conectado a uma membrana semipermeável em uma máquina externa. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de graduandos de enfermagem em uma clínica de hemodiálise no nordeste brasileiro. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As atividades ocorreram durante o projeto de extensão intitulado “o cuidado de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise”, realizado em 2022 em uma unidade ambulatorial de diálise conveniada ao Sistema único de Saúde, que disponibiliza tratamento por hemodiálise a 300 pacientes renais crônicos numa capital do nordeste do Brasil Inicialmente, os discentes participaram de seis reuniões científicas para maior aproximação com a temática da DRC, sendo a primeira atividade prática uma visita técnica para reconhecimento e funcionamento do serviço. As atividades observadas foram: implante e remoção de cateteres venosos centrais para HD, intervenções específicas direcionadas a intercorrências transdialíticas. As atividades realizadas foram: aferição de sinais vitais, administração de medicamentos e aproximação com recursos tecnológicos e insumos específicos para a realização do tratamento. Os discentes tiveram a oportunidade de participar de atividades de educação em saúde, realizar orientações sobre o tratamento, orientar quanto ao cumprimento das prescrições e estreitar laços com os pacientes, conhecendo suas histórias e limitações nas atividades de vida diárias. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Para além das habilidades técnicas desenvolvidas, a vivência proporcionou aos estudantes de enfermagem uma experiência única de aprendizado e crescimento profissional, possibilitando assim, maior compreensão dos aspectos relacionados à DRC e seu tratamento convencional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As vivências foram enriquecedoras e complementares para a formação acadêmica, visto que possibilitaram a compreensão das particularidades da DRC e possibilitaram também, o desenvolvimento de habilidades práticas e raciocínio clínico indispensáveis para a atuação profissional neste campo.